Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º • SABADO, 3 DE JULHO DE 1965 • AVENÇA • N.º 432

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) — JOSÉ BARÃO ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 23605 ◆ AVULSO 1$50

69
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

AO REUNIR-SE COM A IMPRENSA

O PRESIDENTE DO GABINETE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE

AFIRMOU QUE ESTARÁ À FRENTE DESTE ENQUANTO PUDER BEM SERVIR A PROVÍNCIA

O PROGRAMA QUE VAI SER LEVADO A CABO ENVOLVE TUDO O QUE SE PRENDE COM O TURISMO

Como o calor aperta, os costureiros lançaram esta moda prática e fresca.

CRIADO o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, presidido pelo dedicado algarvio sr. coronel Manuel de Sousa Rosal, podemos dizer que a anterior semana foi de intenso trabalho. Assim realizaram-se sucessivas reuniões, contactos e trocas de impressões com várias entidades mais directamente ligadas ao fenómeno turístico. A uma das reuniões presidiu o chefe do distrito, estando presentes o presidente da Junta Distrital e os presidentes dos orgãos de turismo e de algumas Câmaras Municipais. O Gabinete reuniu-se ainda com a Federação da Lavoura e os representantes de vários serviços do Ministério da Economia com vista a estudar-se o problema de abastecimento à indústria hoteleira e à população em geral. Também os gerentes de várias unidades hoteleiras estiveram reunidos com aquelas personalidades com vista à explanação dos seus mais instantes problemas. Dentro desta ordem de trabalho, foram também ouvidos os representantes da Imprensa, reunião que se efectuou no salão nobre do Governo Civil.

O sr. coronel Sousa Rosal, que presidia, começou por agradecer a presença dos representantes da Imprensa e por explicar as razões da criação do Gabinete na região do Algarve, onde a expansão do turismo irradiou com mais intensidade. Essas razões terão de ser ouvidas, observadas e atendidas da melhor maneira.

Para tal impunha-se proporcionar ao Comissariado, onde se situa o quartel general das operações,

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

HOMENAGENS QUE NÃO SE FAZEM E LIVROS QUE NÃO SE ESCREVEM

POR casualidade, cairam sob os meus olhos, no mesmo dia, dois livros de versos cuja leitura me deixou boquiaberto. É possível tanta falta de senso que leve à publicação daquilo?

Um deles, «Poemas e Canções», de Nuno Fradique, é muito mais grave, porque, publicado seis meses depois da morte do autor, pretende ser uma homenagem à sua memória.

Conheci Nuno Fradique, bom profissional da Rádio e da Televisão, óptimo amigo, mas mau poeta. Aliás, ele possuia sentido crítico suficiente para não publicar livros de versos. Portanto, considero ofensivo para a sua memória esse livro que acaba de se publicar. Transcrevo parte de uma poesia:

«Senhor, aos tantos de tal / Por um ano fatal / (Pescada do alto!) / (No

(Conclui na 4.ª página)

Raposa embalsamada

UM MUSEU RARO

DE QUE FERREIRA DO ALENTEJO PARECE DESINTERESSADA

pela dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

NA última vez que fomos até ao Sul, interrompemos a viagem em Ferreira do Alentejo, como é normal, e aí ficámos para almoçar. Não pudemos esquecer a desaparecida «Cozinha Alentejana» pois nem o luxo nem a privilegiada situação do restaurante onde nos levaram, equilibraram a qualidade e quantidade dos pitéus servidos.

Acabada a refeição não retomámos a marcha sem visitar o «museu» particular de bichos embalsamados de que há muito ouvíramos falar. Tudo o que nos foi contado era insuficiente para a verdadeira apreciação do que encontrámos. Espantados do que observávamos, não apetecia desprender os olhos daquele cão, há longos anos embalsamado, preso à corrente, em po-

(Conclui na 9.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «A Voz de Loulé» transcreveu o nosso artigo «Cumpra-se a lei», da autoria do nosso prezado colaborador sr. eng. Jorge Barradas Correia.

O nosso prezado colega «República» transcreveu a *Nota da Redacção* que recentemente publicámos sob o título «Antiturismo». Agradecidos.

NOTA da redacção

A PRAGA DOS MOSQUITOS

NÃO damos qualquer novidade especial aos nossos leitores se dissermos que os mosquitos são uns pequenos insectos altamente incomodativos que, nas cálidas noites algarvias, assaltam a esplanadas, os cafés e todos os outros lugares públicos onde, por via do calor que sufoca, nos vemos obrigados a permanecer na tentativa de apanhar um pouco de ar fresco. Também não constituirá qualquer notícia afirmar-se que esta horrível praga, de extraordinárias proporções e que este ano parece mais acentuada, representa de certo modo um perigo para o capaz desenvolvimento turístico da nossa Província e um motivo de descrédito para uma região que pretende, e com toda a justiça, tornar-se uma zona internacional de veraneio.

Tudo isto é mais que sabido pelos nossos leitores, tanto mais que, já o ano passado, nesta mesma secção, tratámos o problema, na intenção de sabermos a origem do mal e perguntarmos, a quem de direito, o que se faz, o que se tem feito ou o que se pretende fazer para remediar esta doença, tão grave como tantas outras que atacam presentemente o turismo do Algarve. Não perdemos ainda, por sermos optimistas, a esperança de que alguém com responsabilidades no assunto, que não sabemos quem seja mas que deve existir, nos elucide acerca deste problema.

Sim, porque não há dúvida nenhuma de que se trata de um problema, mais grave do que à primeira vista pode parecer, para o qual haverá certamente uma solução condigna. Não desistimos de esperar. Convidamos todas aquelas entidades que, de qualquer forma, possam contribuir para se encontrar uma solução condigna para a extinção dos incomodativos dípteros nos centros de maior interesse turístico da nossa Província, a que venham até cá e se pronunciem.

DURANTE A SUA VISITA AO ALGARVE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGURARÁ DIVERSOS MELHORAMENTOS

CHEGA no próximo sábado ao Algarve o sr. Presidente da República que, com a sua deslocação à nossa Província, completará as suas visitas oficiais a todos os distritos do continente e das ilhas adjacentes. O sr. almirante Américo Tomás, que vem acompanhado de membros do Governo, inaugurará vários melhoramentos e como descerá o Guadiana no «João de Lisboa» terá ocasião, mais uma vez, de apreciar o magnífico porto da Vila Pombalina, esperando-se da sua bondade e da sua alta competência de técnico hidrógrafo que intervenha no sentido de se proceder quanto antes à abertura da nova barra para assegurar o normal labor do porto e a vida árdua dos trabalhadores do mar do Algarve.

O programa da visita está assim elaborado:

Dia 11 — Às 9 e 30, saída da Pousada de S. Brás de Alportel para Faro; às 9 e 35, passagem em S. Brás de Alportel; às 10, chegada a Faro, sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho; às 11, missa na Sé; às 12, inauguração oficial da estrada de acesso ao aeroporto; às 12 e 15, chegada

(Conclui na 9.ª página)

A PESCA DO ATUM POR MEIO DE REDE DE CERCO

O NOSSO prezado colega «Diário dos Açores» dá com o merecido relevo a notícia da primeira pesca de atum à rede efectuada em Portugal pela traineira vila-realense «Porto Calhau»:

É com inteiro júbilo que damos a notícia que encabeça estas linhas e que traduz o sacudir a poeira de velhos métodos e a derivação para outros mais rendosos e de segura aplicação prática.

Com o patrocínio dos organismos

(Conclui na última página)

O TURISMO ALGARVIO E O «JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS»

ESTA PUBLICAÇÃO ATÉ JÁ NOS AMEAÇA COM A TUNÍSIA...

HÁ semanas transcrevemos parte de um artigo do «Jornal Português de Economia e Finanças» no qual se fazia uma apreciação pouco lisongeira do Algarve e do nosso turismo. Prosseguindo na sua campanha de má vontade contra a nossa Província, a referida publicação insere agora novo artigo, que vamos transcrever na íntegra, chamando no entanto a atenção dos algarvios para o facto da publicação em causa se mostrar abespinhada com a hipótese de se abandonarem as praias do Norte e do Centro, etc., em favor do Algarve, ameaçando-nos já, como se nós não fossemos Portugal!, com as águas quentes e as areias claras da Tunísia... Se calhar o autor do artigo é um dos tais que anda para aí a gritar que é nacionalista — barriga à parte.

Mas o melhor é reduzir os comentários e deixar ao critério do leitor o que vai ler — que é o artigo intitulado «Turismo, realidade e fantasia», da supracitada publicação:

«No turismo português a fantasia é o plano do professor Dodi. Um plano traçado fora das realidades geográ-

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Jopsy concebeu este modelo ao qual crismou de «Montmartre». E' em «piqué» branco com impressão de flores pretas e vermelhas. Tem uma barra negra ao fundo da saia. O decote é em quadrado à frente e atrás.

As calças estão na moda para as senhoras. Agora já é impróprio alguma delas, abespinhada com a nobreza do marido, exclamar: «Eu é que devia vestir calças!» Já não há razão para tal censura desde que ao chamado sexo fraco foi reconhecido o direito a envergá-las. Pois aqui as temos para todas as circunstâncias e há também agora as saias-calças para excursões ao serro de S. Miguel ou à serra de Monchique, para a praia, para «soirées», para tudo, afinal.

Falta uma estrada de Albufeira à Ponta do Altar passando por Armação de Pêra

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

ARMAÇÃO DE PÊRA — O progresso dum país é tanto mais apreciado quanto mais desenvolvida for a rede das suas vias de comunicação. Nada mais prejudicial ao engrandecimento duma nação do que a falta de rodovias e de tudo quanto simplifique a comunicação e a aproximação entre os povos. Sem esses meios não há movimento, não

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

PRATOS GORDUROSOS NO VERÃO

As frituras e os demais alimentos gordurosos exigem muito tempo para a digestão. O abuso de pratos gordurosos, em tempo quente, é mais absurdo do que o de sorvetes e bebidas geladas nos dias frios.

Evite o abuso de alimentos gordurosos e adopte alimentação adequada à estação.

5 JUL 1965
CEP. LEG.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Teddy Boys

DEPOIS de um longo período de tranquilidade, voltou a nossa cidade a ser agitada pela presença desses «meninos» cuja principal preocupação parece ser o prejuízo do próximo, e exactamente numa quadra em que se anuncia elevado número de visitantes.

Já surgiram, por mór das nefandas actividades de tais energúmenos, os primeiros automóveis danificados (e nós próprio já lhes sofremos as consequências) e pode avaliar-se o grau de proporcionalidade que os prejuízos podem vir a atingir, se não forem tomadas as medidas preventivas que se impõem, mas a tempo e horas pois que mais vale prevenir do que remediar.

Sabemos e reconhecemos as dificuldades da Polícia de Segurança Pública para garantir uma vigilância activa e eficaz em todas as zonas da cidade em face da escassez de efectivos de que dispõe, o que obriga os guardas à vigilância de grandes áreas, o que forçosamente terá de reflectir-se na eficiência do policiamento. Quem não pode a mais não é obrigado e francamente não vemos solução para este problema, a não ser o aumento do número de guardas, que nos parece provável.

No entanto sugerimos uma solução, que, à semelhança do que se faz em Espanha, poderá, ao menos garantir um controle sobre as viaturas, habitualmente o alvo dos tais teddy-boys: A delimitação de «parques de estacionamento» nas artérias mais amplas confiados a um vigilante nocturno e mediante o pagamento de uma pequena taxa diária, talvez que um escasso escudo fosse bastante.

Cremos que aparentemente sem importância, este problema pode trazer graves reflexos para o turismo farense e por isso nos atrevemos a chamar para ele a atenção da edilidade local e até para a própria Comissão de Turismo, que pode ser a entidade controladora dos tais vigilantes nocturnos.

E supomos até que nem sequer esta solução constituirá um encargo, pois acreditamos que a receita cobrada pode suportar as despesas.

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209 / Residência 935257
Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156 / Residência 684579

Algarvios vítimas de acidentes mortais

Em S. Tomé, caiu num dos porões do navio «Cecilmar» e faleceu quando dava entrada no Hospital Central daquela cidade o sr. Jaime Martins Vicente, de 48 anos, natural de Ferragudo, contramestre do mesmo navio. O corpo será trasladado para a terra natal.

Na estação de Ermidas (Sado), ao tirar água do poço da sua residência, caiu dentro do mesmo e morreu afogado, o sr. José Guerreiro da Costa, de 64 anos, viúvo, serralheiro, natural de Ameixial (Loulé).

Na Rua General Trindade, em Faro, um bicicleta motorizada, conduzida por João de Brito Correia, residente no sítio de Amaro Gonçalves (Tavira), colheu Maria Inês de Sousa Quintas, de 87 anos, viúva, doméstica, residente na Rua do Alportel em Faro a qual sofreu fracturas graves. Transportada ao hospital daquela cidade, faleceu pouco depois.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se nas termas de Caldelas com sua esposa o nosso amigo e comprovinciano, sr. Emídio Gonçalves Costa, comerciante em Lisboa.

=Fixou a sua residência na praia de Armação de Pêra, o sr. dr. João Bernardino Meneres de Sampaio Pimentel, antigo presidente da Câmara Municipal de Silves.

=Regressou das suas férias na Argentina e no Brasil, a sr.ª dr.ª Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, notária em Vila Real de Santo António.

=Com sua esposa, regressou de uma viagem de recreio à França, Suíça e Itália o sr. dr. Joaquim Rita da Palma, advogado em Faro.

=Encontra-se a férias em Portimão, o nosso comprovinciano e assinante sr. Jerónimo Gregório Marcos.

=Foi transferido de Faro para a Figueira da Foz o nosso assinante sr. José da Conceição Silva, funcionário bancário.

=Fixou residência em Loulé o nosso assinante sr. António da Silva Lourenço, funcionário da Escola Técnica daquela vila.

=Encontram-se a passar a época balnear: em Armação de Pêra, o sr. José Simão da Silva; em Lagos, o sr. Frederico Blasques com sua esposa; na Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Matos Machado, acompanhada de seu filho Manuel; em Monte Gordo, a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano.

=Está a passar férias em Olhão o sr. Humberto das Neves Martins, nosso assinante em St. John's Newfounland, Canadá.

=Deram-nos o prazer de visitar a nossa Redacção os nossos assinantes srs. Ramires Palma Bonito, 2.º sargento FZ Naval que dentro de dias embarcará para Moçambique, e Manuel Guerreiro, nosso assinante em Guerreiros do Rio.

Gente nova

Num quarto particular do hospital de Faro, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Isidro Faísca de Brito de Melo Sampaio, esposa do sr. 2.º tenente João Manuel Ortigão de Melo Sampaio, que se encontra em missão de soberania no Ultramar, e filha e nora, respectivamente, dos srs. eng. Cristóvão de Brito e coronel Manuel Vilhena de Melo Vaz de Sampaio.

Doente

Tem sentido sensíveis melhoras o nosso prezado colaborador sr. Antero Pacheco Nobre, inspector da Inspecção Geral das Actividades Económicas.

CONCEIÇÃO DE TAVIRA

AGRADECIMENTO

A Família de Maria Cândida da Palma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim a todas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar. Também participa que no próximo dia 9, às 9,30 horas, será celebrada na Igreja da Conceição missa pela sua alma, agradecendo muito reconhecidamente a quantos assistirem a tão piedoso acto.

Vale a pena visitar o Jardim Zoológico de Lisboa

No Verão, vão intensificar-se as viagens no País — e estas, necessàriamente, incluirão Lisboa. Uma vez mais salientamos como atractivo de grande encanto da capital, o Jardim Zoológico, dos primeiros da Europa e, senão o mais rico, pelo menos o mais belo.

Há poucos dias foi inaugurada na mata, recreio preferido do público domingueiro, uma série de atracções. Assim, além do restaurante popular e do dancing, existe agora a «Torre das sete janelas», com soberbas vistas sobre a cidade, o «Recreio desportivo da miudagem» (jocosa réplica ao Jardim Zoológico dos Pequeninos), um enorme abrigo sobre o qual um aviário monumental contém copiosa passarada. Em resumo, a mata justifica uma esplêndida manhã passada nas Laranjeiras.

O jardim continua, de resto, a ostentar o maravilhoso rol dos seus aprazíveis recantos: o jardim dos pequeninos (e as suas trinta maravilhas), o solar dos leões, a esplanada e a ilha dos ursos, a aldeia, o ginásio e a tenda dos macacos, os palácios dos chimpanzés, dos répteis e das araras, o castelo das águias, o cerrado dos elefantes, o hotel e o cemitério dos cães, o monte dos antílopes e a sua grande instalação radial, os aviários, a casa do gorila, o esplendoroso recinto dos flamingos, logo à entrada de Sete-Rios, a casa dos rinocerontes e hipopótamos, o grande lago das focas, etc.

Abundam, por sua vez, os motivos de aprazimento e interesse: o grande roseiral de Lisboa com muitos milhares de rosas; o lago do Farrobo, fartamente navegado; a escadaria monumental encimada pelo monte dos veados e sobranceira ao outro grande lago do Farrobo; os pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, comboio eléctrico, casa de jogos); a escola de trânsito automobilístico montada pela Mobil; os três restaurantes e suas esplanadas (da mata, do Lago e do Jardim dos Pequeninos) todo um mundo de diversões e de encantamento.

Numa palavra, quem for a Lisboa irá decerto às Laranjeiras. E não se arrependerá.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar.
Resp. Apart. 3 - Lagos.

Espectáculos de variedades no Algarve

Hoje, à noite realizam-se espectáculos de variedades, com baile, em S. Brás de Alportel, no antigo estádio municipal, e na esplanada da Junta de Freguesia da Fuseta. Naquela vila actuará Luís Guilherme e nesta última localidade o mesmo artista e o Trio Odemira, apresentados por Luís Valentim.

António Calvário e Vitória Maria actuarão, hoje e amanhã, com o Conjunto de Isolina Granja, na Sociedade Recreativa de Loulé-Gare, que festeja o seu aniversário.

Amanhã, ainda, haverá variedades com o Trio Odemira e o Conjunto Musical «Os Vibrantes» no antigo estádio municipal de S. Brás de Alportel.

Transpiração
Evite os inconvenientes da transpiração usando «ODIM» em pó.
Um exclusivo da DANISOL — Lisboa. À venda em todas as farmácias.

Trespassa-se ou Arrenda-se
Restaurante e Café-Bar com quartos em Vila Real de Santo António.
Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE
1.500 m2 de terreno em Sagres, frente à Praia da Mareta.
Quem pretender, dirija-se à Rua João de Deus, 74 em Vila Real de Santo António.

LOTAS DO ALGARVE

DE 24 A 29 DE JUNHO

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Norte	116.950$00
Audaz	49.730$00
Princesa do Sul	17.055$00
Pedrito	15.310$00
Maria Rosa	14.630$00
Pérola do Guadiana	13.298$00
Raulito	11.870$00
Leste	10.900$00
Senhor de Matosinhos	10.800$00
Conceiçanita	10.400$00
Vivinha	9.400$00
Flor do Guadiana	4.850$00
Agadão	4.525$00
Infante	4.300$00
Prateada	3.210$00
Refrega	2.800$00
Raul da Silva	1.530$00
Alecrim	1.258$00
Flor do Sul	1.100$00
Nova Liberta	1.000$00
Total	435.241$00

DE 24 A 30 DE JUNHO

Olhão

TRAINEIRAS:	
Nova Costa Azul	88.789$00
Salvadora	69.523$00
Fernando José	68.092$00
Lurdinhas	67.448$00
Nova Areosa	57.830$00
Nova Sr.ª da Piedade	57.347$00
Nova Clarinha	55.833$00
Isa	54.967$00
Encarnação	50.699$00
Vandinha	49.348$00
Restauração	46.227$00
Sete Estrelas	45.530$00
Maria do Pilar	30.014$00
Oca	20.405$00
Pedrito	17.843$00
Flor do Guadiana	17.696$00
Mar de Prata	17.505$00
Pérola do Guadiana	14.645$00
Fóia	14.454$00
Vulcânia	13.990$00
Estrela do Sul	13.599$00
Belmonte	12.590$00
Idalina do Carmo	12.515$00
Mirita	11.640$00
Palmeta	10.100$00
Briosa	9.390$00
Conceiçanita	8.580$00
Lena	8.435$00
Brisamar	8.400$00
Norte	7.863$00
N. Sr.ª da Pompeia	7.700$00
Anjo da Guarda	7.515$00
Portugal 5.º	6.850$00
Senhora do Cais	5.435$00
Alvarito	4.500$00
Lola	4.435$00
Conserveira	4.430$00
Alecrim	4.270$00
Lestia	4.270$00
Praia Morena	3.922$00
Nave	3.500$00
Flora	3.250$00
Farilhão	2.950$00
Novo S. Luís	2.900$00
Estrela de Maio	2.650$00
Algarpesca	910$00
Total	1.030.784$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Baía de Lagos	65.880$00
Bom Vento	45.700$00
Milita	33.950$00
N. Sr.ª da Graça	33.630$00
Marisabel	30.200$00
N. Sr.ª da Pompeia	29.430$00
Zavial	27.900$00
Sagres	27.700$00
Brisamar	23.340$00
Gracinha	22.790$00
Sr.ª da Encarnação	20.060$00
Pérola de Lagos	19.620$00
Vulcânia	19.560$00
Donzela	12.360$00
Costa de Oiro	9.380$00
Idalina do Carmo	7.850$00
Praia Três Irmãos	5.530$00
Neptúnia	3.990$00
Algarpesca	4.540$00
S. Paulo	2.190$00
Olímpia Sérgio	1.880$00
Lena	1.350$00
Pérola Algarvia	1.080$00
Ponta do Lador	880$00
Briosa	880$00
Lestia	800$00
Palmeta	780$00
Pérola do Barlavento	600$00
Sol	880$00
Total	454.230$00

Sagres

Artes diversas	94.325$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.º	65.050$00
Lena	52.550$00
Portugal 1.º	51.090$00
Nave	48.950$00
Ponta do Lador	47.850$00
São Carlos	45.950$00
Olímpia Sérgio	44.730$00
São Paulo	43.920$00
Pérola Algarvia	42.380$00
Pérola do Arade	42.030$00
Anjo da Guarda	41.320$00
Senhora do Cais	40.550$00
Farilhão	40.200$00
São Flávio	38.730$00
Alvarito	38.050$00
Maria Benedito	37.050$00
Donzela	33.330$00
Mirita	33.150$00
Belmonte	31.020$00
Praia da Vitória	30.800$00
Lola	30.710$00
Estrela de Maio	30.350$00
Novo S. Luís	30.350$00
Lestia	29.960$00
Fóia	28.870$00
Algarpesca	28.550$00
Praia Morena	27.870$00
Palmeta	27.650$00
Vulcânia	26.540$00
Mar Liso	26.300$00
Flora	26.160$00
La Rose	25.200$00
Oca	24.850$00
Briosa	24.450$00
Trio	24.350$00
Leãozinho	24.150$00
Praia Três Irmãos	24.100$00
Sol	22.840$00
Neptúnia	22.150$00
Pérola do Barlavento	21.930$00
Biscaia	21.820$00
Baía de Lagos	20.100$00
Maribela	19.860$00
Bom Vento	19.550$00
Gracinha	19.150$00
Cinco Marias	19.050$00
Sr.ª da Encarnação	15.200$00
N. Sr.ª da Pompeia	14.500$00
Alga	14.400$00
Zavial	13.850$00
Maria do Pilar	13.140$00
Brisamar	11.900$00
Pérola de Lagos	8.200$00
Sagres	6.900$00
Idalina do Carmo	6.550$00
Costa de Oiro	5.500$00
Marisabel	3.400$00
Total	1.609.100$00

DE 23 A 29 DE JUNHO

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Sr.ª da Conceição	15.365$00
Maria Luísa	10.490$00
Sr.ª de Fátima	5.670$00
Santa Eulália	5.236$00
Olhos de Água	4.634$00
TRAINEIRAS:	
Alga	6.914$00
Biscaia	6.282$00
La Rose	5.239$00
Portugal 5.º	4.820$00
Praia Três Irmãos	4.748$00
Oca	4.447$00
Lena	4.445$00
Trio	4.130$00
Pérola do Arade	3.873$00
Fóia	3.298$00
Arrifana	3.194$00
Milita	2.433$00
Farilhão	2.080$00
S. Flávio	2.030$00
Olímpia Sérgio	1.746$00
Portugal 1.º	1.280$00
Pérola do Algarve	1.020$00
Novo S. Luís	700$00
Vulcânia	680$00
Brisamar	657$00
Anjo da Guarda	380$00
Maria Benedito	162$00
Alecrim	139$00
Artes diversas	125.818$00
Total	231.910$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se Camion
em estado bom. Marca Morris. Tonelagem 3.500 kgs. Matrícula FB-22-91. Os interessados devem dirigir-se à Rua Manuel de Arriaga, 11 — FARO.

Bendix
radiotelefones marítimos transistorizados

SKIPPER 430:
- POTENCIA DE SAIDA: 84 WATTS
- N.º DE CANAIS: 8
- CONSUMO EM 24 V.: 7,6 AMPERES
- MODULAÇÃO: 100 %
- DIMENSOES: 168 m/m x 349 m/m x 337 m/m

CERCA DE 300 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM RADIOTELEFONES «BENDIX-SKIPPER»

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
Soc. de Reparações de Navios, Lda.
GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 271081/2/3/4

AGENTES NO ALGARVE:
ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.
Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114
OLHÃO PORTIMÃO

Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR **TORQUATO DA LUZ** • NÚMERO OITO

UM NOVO LIVRO DE JOSÉ GOMES FERREIRA

«A memória das palavras ou o gosto de falar de mim»

Em cuidada edição da *Portugália*, José Gomes Ferreira acaba de oferecer-nos um novo livro — «A Memória das Palavras» — que, sem deixar de ser um livro de memórias, foge contudo ao velho tom, habitual entre nós, de relatório de anedotas e factos mais ou menos interessantes. Numa linguagem brilhante, o grande poeta português do nosso tempo faz-nos insensìvelmente viajar pela sua vida que se retrata ali tão sinceramente como nos seus versos.

Pessoas e factos passam ante os nossos olhos. E, às primeiras, julgamos vê-las de novo entre nós, nas tertúlias dos cafés, na «dolce vita» das noites lisboetas, ou amarradas às secretarias nas redacções dos jornais. Vemo-las também nas revoluções da República, que deitaram abaixo definitivamente a malfadada Monarquia de punhos de renda que repugna ao espírito português de hoje.

Num estilo fluente se preenchem mais de 300 páginas de texto que o leitor «devora» com muito agrado.

Tomamos a liberdade de transcrever um excerto do oitavo capítulo do volume:

«No comboio de Oslo para Trondjem, através da noite de neve, gatafunhei este conceito numa agenda de bolso: «A pior solidão é a que me espera agora: a de ter de esconder a minha verdadeira personalidade. Ai de mim se não conseguir aparentar a banalidade altiva dos medíocres! Tomar-me-ão por parvo».

«Num momento de pânico arguto penetrava no ponto mais sensível do conflito em que ia debater-me durante esse período que, por comodidade de narração, baptizarei, com alguma pedanteria, de «interregno norueguês». Contradição que venci, ou melhor disfarcei, praticando uma espécie de vida dupla, para a qual me vinha a preparar desde o *Longe*, ajudado pelo precioso instrumento do meu Diário.

«Não foi portanto difícil habituar-me ao desdobramento em que a minha fisionomia autêntica condescendia em se ocultar atrás de os tolos pensarem que bastaria tratarem-me por Sr. Cônsul — distinção muito almejada na doce monarquia republicana da Noruega, despossuída de títulos de nobreza.

«O facto de eu tocar piano serviria de reforço, senão de substituto, das galas de entretenimento mundano que me faltavam. E qualquer inconfidência, ou deslize, que revelasse o *outro* passaria por basófia de petulância literária, tão ansiosamente bem-vinda ao adorno dos cônsules.

«Aliás, para usar de franqueza perfeita, a adopção desse figurino, se por um lado me desgostava, por pesar como uma cara falsa ou uma boca cheia de restos de palavras alheias, também me propiciava o gozo dos prazeres da irresponsabilidade do homem não-cósmico, dividido em chapéu, casaco e calças, que sempre me atraíra e agora saboreava com voracidade, graças ao argumento desculpador de que necessitava de manter contacto com a realidade humana mais comum: a anedótica.

«Não temia pois entregar-me ao apelo crispado do mundo, aos *skis*, ao palmilhar de mochila às costas por montes e vales, ao convívio do *whiskey*, ao *bridge* dos sábados, às festarolas e ao cinema com raparigas de convite de ocasião («skal vi ga pa kino?»), certo de que, quando me fartasse desse delírio provisório, voltaria à tenacidade monástica anterior para teimar no destino que me esbraseava desde os ossos da meninice.

«E assim aconteceu na verdade.

«Não tardei a enfastiar-me desse bulício morno.

«E então reentrei em casa, dirigi os bons-dias, ou as boas-noites, ao silêncio do quarto (lá estava eu, paciente, à minha espera), reaparafusei a cabeça verdadeira, pus no peito o coração de carne e embebi-me de novo na solidão, a solidão-abismo em que acabei por me afundar.

«Às vezes sorrio de mofa suave quando leio certas páginas dos profissionais da solidão livresca, aprendida de cor em sebentas de ouvido, com o famoso lugar-comum, da incomunicabilidade das almas passado a papel químico e a angústia com molho de receita evidente.

«Em não raros casos essa solidão, espiritualizada embora com esmeros de brilho metafísico, soa-me a falso. Como soava — e a essa com mais sobeja razão — a Irene Lisboa que desceu como ninguém até o último degrau ermo da treva e a descreveu, num milagre de talento, cingida à visão realista, limitada e implacàvel das pequeninas coisas que a espartilhavam e constituíam afinal os acontecimentos fundamentais da sua ilha deserta; o breve toque dos chuviscos nas vidraças, o sobressalto do vento na ramagem, o voo das gaivotas, o ritmo dos gestos anónimos, os passos no patamar, a lengalenga da mulher a dias, as recordações da infância morta...

«Tenho cá a minha suspeita» — observava Irene Lisboa com agudeza no dolorosíssimo livro *sem efeitos sentimentais* que intitulou de *Solidão* — «tenho cá a minha suspeita de que todas as elegantes considerações que se têm vulgarizado sobre a solidão partem muito mais dos precisados de solidão do que dos seus conhecedores».

«Concordo por inteiro. E junto ainda este apuro de experiência pessoal: para mim — e acreditem que sofri o problema a fundo — o toque da solidão verdadeira não a confere a angústia ou o desespero (as manifestações mais grosseiras da solidão), mas o anseio de fraternidade e a luta para apagar e vencer o espaço e o tempo que separam os seres que se procuram no ódio e repelem no amor.

«E é por isso que, tanto em Irene Lisboa como em Fernando Lopes Graça (este, por exemplo, no seu profundo *Canto de Amor e de Morte*), vemos de súbito erguerem-se do poço dois braços sangrentos em busca de outras mãos para apertar...

«Sim, também aprendi a arrancar a fraternidade da solidão, fechado durante dias e luas e sóis e ventania nas quatro paredes dum túmulo, com a noite a enegrecer a terra às duas da tarde, a neve a atravancar o mundo de brancura agreste — e a campainha do telefone calada, a maldita!

«Bem — planeava eu, dum lado para o outro, a tentar dar ordem àquela tempestade aflita. — Bem! Aproveitemos a solidão para me aborrecer de mim... *Para fugir de mim*... Quando regressar — quem sabe? — talvez encontre outro a substituir-me. Se o terror vivo do punhal da análise.

«Mas não. Continuo igual. O mesmo. Eu. E vou tocar piano. Estudar esta sonata. Primeiro, a mão esquerda. Depois, a direita. Em seguida, as duas mãos. E pronto: estou farto! Atiro com a tampa e espreito pelos vidros lá para fora. Escuridão branca. Ruas ensopadas em lama e neve para me exacerbar mais o nojo pelo planeta. E então dou comigo ao telefone a fingir que falo com alguém: «está lá? Está lá? — mundo imbecil?» (A boca sabe-me a roer musgo. E imprevistamente apaziguado estiro-me no divã, a acender o cachimbo com requinte de maneiras, a representar comigo mesmo para me entreter.»

A arte é tão antiga como o homem. Onde este esteja, terá forçosamente que estar sempre uma centelha, mesmo ténue, de espírito criador. A longa caminhada humana para atingir a beleza exige de cada um de nós um pouco de esforço para se completar — e ela durará até ao fim dos tempos, se por acaso estes tiverem fim. A gravura mostra um milenário documento artístico que as águas do Nilo ameaçam mas que a vontade do homem procura salvar.

Mundo Literário

Está a obter assinalável êxito em Paris «Os Sonhos dos Heróis», de Bioy Casares, romance escrito na primeira pessoa, agora traduzido em francês.

** *De José Luís Borges, um dos nomes mais altos da poesia hispano-americana, publicou-se «Manual de Zoologia Fantástica».*

** Nas edições Celf, de Linselles, acaba de aparecer «Antologia de Poesia Contemporânea» com prefácio de Leo Ferre, incluindo cerca de quarenta autores franceses e belgas.

** *As tardes literárias que a Casa dos Intelectuais, de Paris, efectua uma vez por semana no «Soleil de Mogador», reunem grande número de escritores e artistas. Ùltimamente proferiram ali palestras Lucienne Jouan, sobre «A infância de alguns homens célebres», Maurice Endal, acerca de «A época do Chat Noir e a sua clientela intelectual», e Olivier Geslin, abordando «A obra de Balzac».*

** Em «Aux frontières de l'adolescence», Alain Gerard examina alguns dos mais graves problemas da actual juventude. O autor sugere um ensino menos livresco, mais liberal, mais acessível aos jovens, «porque se estes não encontram na escola algo que corresponda às suas aspirações terão tendência para escutar outros apelos».

** *No Teatro de Plaisance, em Paris, inaugurou-se o 13.º Salão de Poesia, com a participação de numerosos autores.*

** Em todas as livrarias de Paris apareceu agora à venda «La Flamme de Guerre», de Arnaud Vailac, laureado da Academia de Ciências, capitão de marinha de guerra e um dos heróis da guerra de 1914.

** *O prémio anual da Academia dos Treze, de Paris, foi atribuído a Jules Mougin, pelo conjunto da sua obra.*

** O último número da revista «Arts» é consagrado à memória de Jean Cocteau. Período de um artigo: «O grande poeta-artista terminaria a sua vida esplendorosa no bairro do Palais Royal, a curta distância do quarto onde morreu Collette. Duas personagens bastante diferentes mas verdadeiramente excepcionais».

** *André Gilles dedicou uma das últimas tardes do Teatro dos Poetas ao escritor e poeta Jorge Charaire, discípulo de Paul Valery.*

** Com a morte de Clotilde Pallot desapareceu uma poetisa de renome. «Les vieux murs» foi o seu último livro, publicado há dois anos.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Autores portugueses numa antologia de romancistas publicada na Roménia

A editora da Academia da República Popular Romena publicou o segundo volume da crestomatia do romance dirigida por um grupo encabeçado pelo filósofo romeno Iorgu Iordan. O volume reúne textos dos séculos XVII e XVIII em romeno, italiano, sardenho, francês, provençal, catalão, espanhol e português, os quais vêm acompanhados de dados referentes a autores e obras, notas e comentários filosóficos.

Em português figuram textos de Manuel de Sousa Coutinho, Francisco Rodrigues Lobo, Violante Montesino, Francisco Manuel de Melo, António Vieira, Gregório de Matos Guerra, Rafael Bluteau, Luís António Verney, José de Santos Rita Durão, Pedro António Correia Garção, António Dinis da Cruz e Silva, Francisco Manuel do Nascimento, Domingos Caldas Barbosa, Tomás António Gonzaga, José Basílio da Gama, Manuel Inácio da Silva Alvarenga e Manuel Maria Barbosa du Bocage.

O próximo número de *Letras e Artes* será dedicado a Gil Vicente, fundador do Teatro português, cujo quinto centenário se comemora. Pretende o *Jornal do Algarve* homenagear, embora modestamente, aquele que Carolina Michaelis classificou de «o único génio verdadeiramente dramático que Portugal teve».

PEDRO TEIXEIRA NO VII SALÃO DE NOVÍSSIMOS

Apraz-nos noticiar que Pedro Teixeira, colaborador artístico desta página, tendo concorrido ao VII Salão de Novíssimos do SNI — parada de valores da nova geração de que muito há a esperar —, viu aprovado um seu trabalho de linogravura, intitulado «Viela de Olhão».

O respectivo júri era constituído pelos srs. dr. Francisco d'Avilez, eng. João Fragoso, dr. Florido de Vasconcelos, pintor Carlos Botelho, dr. Eduíno de Jesus e Fernando Guedes.

ODE

por António Rebordão Navarro

Que perdoas e segues, esquecendo-te, amando,
que no lugar dos lábios pões os beijos,
onde eram as mãos pões navios e mares,
no sítio dos olhos fogo e água
e onde havia palavras fazes a Poesia,
que esmagas e desterras,
que assaltas e ocupas
mas, quando tu te evades,
só, sobre a terra, o sal, só, sobre a terra, o frio.

Os assassinos impacientam-se,
esmagam cigarros mal fumados,
roem as unhas, cospem, cospem saliva e ódio,
devoram os relógios, descem e regressam aos infernos
e, num dado momento, precipitam-se a esmo
sobre a primeira e indefesa vítima.

As ruas enchem-se de pequenos destroços:
uma mancha de sangue, um corpo que apodrece,
uma aliança branca, um retrato oferecido,
um lenço, outros objectos mortos,
outros objectos puros e perdidos.

E o mar vai e vem e vem e vai cumprindo
o trágico destino de espetar navios nos olhos dos que ficam,
de lançar sobre a areia dedos torpedeados,
ósseos e brancos dedos que perderam o jeito de afagar,
que perderam flores, que perderam
o espaço duns seios.

O vento passa desflorando as dunas, pulindo seixos, montes,
arrastando extraviados pedidos de socorro,
transportando palavras desesperadas.
O vento entra nos olhos, nos cabelos, nas bocas,
alguém dirá: «o vento desvia claríssimos roteiros.»

Mas se vens, quando vens, vens como música que sacode os [membros
inertes e cansados, vens como és,
abrindo-te da magia e magia,
de boca em boca, no claro mistério dum ventre fecundado,
numa nuvem de pássaros que desfaz outras nuvens
e libertando a terra permaneces tão jovem e preciso
como um rio que nasce, como um fogo que cresce.

Derrubas os muros, anulas as grades,
cresces como o luar por entre as ruas,
cresces como crescem unidas mãos de amantes.

A última carta de Camilo Castelo Branco

Por se tratar de um documento pouco conhecido, reproduzimos aqui a última carta escrita por Camilo Castelo Branco, a qual foi dirigida ao médico dr. Edmundo Magalhães Machado:

«Ill.mo e Ex.mo Senhor:

Sou o cadáver representante de um nome que teve alguma reputação gloriosa neste país durante 40 anos de trabalho.

Chamo-me Camilo Castelo Branco e estou cego.

Ainda há quinze dias podia ver cingir-se a um dedo das minhas mãos uma flâmula escarlate. Depois, sobreveio uma forte oftalmia que me alastrou as córneas de tarjas sanguíneas.

Há poucas horas ouvi ler no «Comércio do Porto» o nome de V. Ex.ª. Senti na alma uma extraordinária vibração de esperança.

Poderá V. Ex.ª salvar-me? Se eu pudesse, se uma quase paralisia me não tivesse acorrentado a uma cadeira, iria procurá-lo. Não posso.

Mas poderá V. Ex.ª dizer-me o que devo esperar desta irupção sanguínea nos olhos em que não havia até há pouco uma gota de sangue?

Digne-se V. Ex.ª perdoar à infelicidade estas perguntas feitas tão sem cerimónia por um homem que não conhece.

Camilo Castelo Branco»

Para uma análise objectiva do fenómeno «Desintegracionismo»

No clima de paixões que parece dominar presentemente a actividade literária portuguesa, enquadrada num ambiente demasiado tacanho para poder admitir, com razoável honestidade, a formação de juízos de valor, corremos o risco de não tomar na devida conta as tentativas de renovação, embora algumas vezes frustradas, que amiudadamente surgem e que, se outro mérito lhes falta, têm a particularidade de provocar a agitação de ideias, a permuta de opiniões, o diálogo mais ou menos esclarecedor.

Aliás, todos precisamos, de vez em quando, de uma rajada de ar fresco. Pois agora Armando Ventura Ferreira, Hugo Beja, Costa Mendes, Fernando Grade, Júlio António Salgueiro e Nuno Rebocho — vozes mais ou menos jovens e não totalmente desconhecidas do público interessado — acabam de oferecer-nos «Desintegracionismo», o seu livro de apresentação de uma nova corrente literária de que se fizeram deliberadamente mentores.

No «manifesto» com o qual os jovens poetas pretendem, ao que pensamos, justificar-se, justificar a sua poesia e, talvez sobretudo, explicar o porquê e o para quê da palavra «Desintegracionismo», afirma-se que se trata dum movimento que «quer ser a voz desse homem positivo que voa para o Espaço porque necessita da Terra».

Mais adiante, a reforçar este «quer ser» diz-se que «...aspira a ser a tese de um processus dialéctico em desenvolvimento».

Importa, cremos, analisar estas palavras uma por uma, tanto mais que «a essencialidade do desintegracionismo (...) está numa presciência do que será o homem futuro, nuclear e espacial». Isto mesmo. «Presciência» é o que está lá estampado com todas as letras.

Perguntar-se-á: afinal o que pretendem estes desintegracionistas? Que de novo nos trazem? Não será difícil encontrar respostas para estas duas perguntas. Eles pretendem lançar sobre a poesia um surto de vigorosa renovação, uma nova dimensão para os limites em que a mesma se enquadrava. Eles trazem de novo um refinamento dos moldes surrealistas da poesia moderna. Foi isto que nós lemos nas 120 páginas que fazem o volume.

Vozes mais ou menos poéticas, todas cheias de um generoso entusiasmo juvenil, dão um solene pontapé nas convenções ultrapassadas, esquecem louvàvelmente que Castilho existiu e conseguem inteiramente aquilo que a si mesmos se propuseram.

Do seu valor se ajuizará mais tarde, porque por ora, como dissemos ao princípio, não há possibilidade de se formarem, com honestidade, juízos de valor.

Melancolia

Vela esburacada
da barca varada

É a cor exausta
da melancolia

Proa adormecida
Na areia da praia
triste, elanguescida
a barca varada

É a cor cansada
da mulher possuída

Vela esburacada
não a quer o vento

E a barca varada
é o desalento...

(Do livro em preparação «As botas de sete mágoas»)

JOÃO DIAS

José dos Santos Figueiredo
RUA LIMA LEITÃO, 5 — LAGOS
ALUGA Casas mobiladas no Algarve, à semana, ao mês ou à época, em Lagos, Meia-Praia, Torralta, Praia da Luz e Praia de Burgau. Vende propriedades, pequenas quintas e terrenos para construção.

Falta uma estrada de Albufeira à Ponta do Altar passando por Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

há vida nem iniciativa, tudo pára e estagna numa inacção apática e doentia, sem aquela actividade que conduz os povos a formar grandes nações cheias de progresso e de luz a dar exemplos ao mundo.

É que para maior facilidade nas transacções industriais, comerciais, turísticas, enfim para todas as transacções torna-se indispensável existirem meios que facilitem o contacto. Em todos os tempos se reconheceu essa necessidade e, hoje, mais de que nunca se torna imprescindível a sua existência.

Em Portugal, neste capítulo, temos assistido nos últimos anos a uma reforma, o que muito virá a contribuir para a melhoria da nossa situação económica e da vida da nação. Mas, neste sentido, há ainda muito que construir e edificar para que cheguemos a emparceirar com as nações mais evoluídas da Europa. E agora que despertou no nosso País a indústria do turismo, sem dúvida alguma uma das mais rendosas para qualquer país, que ofereça condições excepcionais como o nosso, mais se justifica um pouco de sacrifício em criar condições indispensáveis ao seu melhor aproveitamento.

Neste sentido está em primeiro lugar a construção de vias de comunicação a dar acesso aos pontos mais belos do País, onde esta indústria, lògicamente, mais se desenvolverá.

No Algarve, onde a primazia das belezas naturais se patenteia aos olhos de todos nós e dos estrangeiros que nos visitam, justo seria que se verificasse uma melhor atenção dos nossos governantes no sentido de se construir o indispensável para que esse aproveitamento turístico, tão desejado e lamentàvelmente criticado por falta de vias, seja uma realidade.

Nestas circunstâncias encontra-se a maior parte da orla marítima da costa algarvia, especialmente a parte que vai da Ponta do Altar à Senhora da Rocha e de Armação de Pêra a Albufeira, a de maiores e mais revelantes encantos naturais que, aproveitados, seriam o mais eloquente cartaz turístico do País a avolumar a afluência de turistas a Portugal.

No que diz respeito à primeira faixa da costa acima citada, já há muitos anos foi projectada a construção da avenida Parchal-Armação de Pêra que já está construída até ao farol de Alfanzina, mas falta a parte principal, não só por ser humano dar vida aos habitantes de Benagil que vivem isolados do mundo, num primitivismo desolador, como também para o desenvolvimento urbanístico desta região, visto que todos os terrenos à beira-mar estão comprados para construções que não se podem concretizar por falta duma via para conduzir os materiais.

Nesta situação aflitiva os interessados apelam para o sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, grande impulsionador do engrandecimento do País, e a quem o Algarve já deve muito do seu desenvolvimento, para que torne realidade uma obra há tanto tempo sonhada e ardentemente desejada.

EURICO SANTOS PATRICIO

CASAMENTO

Cavalheiro estrangeiro, falando português, 39 anos, 1.64 m, boa apresentação e óptima posição em companhia internacional, deseja conhecer para fins matrimoniais, senhora portuguesa, 25-30 anos, 1.56 m até 1.60 m, bonita, morena, séria, educada e culta. Discrição absoluta. Assunto sério.

Resposta com foto (devolvida caso não interesse) a este jornal ao n.º 6.145.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Aviz vi um filme bestial!) / (Acho que ele me anda a fazer olhinhos!) / (É de tarar!) / (Não percebo porque és enrascadinho!)»

Pobre Nuno! Porque não queimaste, antes de morrer, todos esses versinhos que se escrevem nas horas de ócio e se escondem no fundo da gaveta e se esquecem? Não sabes que há sempre um amigo, que descobre estas coisas e procura publicá-las com palavras de carinho e de saudade? Tu, que tinhas bem a noção do ridículo, deves estar transido no outro mundo. Os homens são muito maus... ou inconscientes.

O outro livro catastrófico com que tropecei chama-se «História de Portugal em Verso», de Jaime Lúcio, algarvio e excelente pessoa mas que só tem um defeito: insiste em publicar livros. Mas este último ultrapassa tudo. Desconheço o objectivo da obra, se é que tem algum, mas é confrangedor que, neste país, onde algumas pessoas com interesse procuram, em vão, publicar um livro, por falta de dinheiro para pagar uma edição ou porque nenhuma casa editora é suficientemente ousada para o fazer, repito é confrangedor que se tenha gasto papel, tinta e tempo na composição de um livro com versos deste género:

«D. Amélia, que rainha! / P'rós pobres tanta Cozinha / Alimentos saborosos. / E fundou obra imortal / Assitência Nacional / Dos tristes Tuberculosos. /..... / / O vinte e oito de Maio / Ninguém olhe de soslaio / Todos devem recordar / Esse triunfo imortal / Que deu ao meu Portugal / Ditadura Militar».

A amostra chega para ver o nível do livro e do vate. Se ele há cada vez mais Comissões de Censura, não se poderia constituir mais uma que evitasse a saída destes abortos literários que só desprestigiam a cultura nacional? Ou à sombra da veia nacionalista e patriótica é permitido escrever todas as baboseiras que vêm à cabeça?

MATEUS BOAVENTURA

Pensão Alentejana

na linda praia de Armação de Pêra, participa aos seus estimados clientes que reabriu no passado dia 1 de Julho com esmerado serviço de mesa e à lista.

Telefone 68 — Alcantarilha.

Comerciante vítima de um acidente de viação

Na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António foi transportado ao Hospital de S. José, em Lisboa, depois de tratado no hospital local, o sr. Francisco Gomes Gago da Silva, de 41 anos, casado, proprietário do Bar Santo António naquela vila, que quando vinha de Cacela em motorizada chocou perto do cruzamento do Parque de Campismo de Monte Gordo, com o automóvel conduzido pelo sr. Horácio Virgílio Gonçalves Machado, de 27 anos, empregado bancário, residente na Rua Basílio Teles, 97-A, em Portimão, ficando gravemente ferido numa perna e no rosto.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
LOULÉ

Tem o prazer de comunicar ao comércio de mercearia e à indústria hoteleira, que em colaboração com as suas representadas:

Ucal
Leite simples (gordo ou magro)
Leite com Chocolate ou Baunilha
Iogurtes
Natas
Frangos de qualidade

Produtos «Agros»
União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho
Manteiga de vaca, Pasteurizada e empacotada
Queijo tipo Flamengo, mais 45 % de gordura

Aveirense, Lda.
Toda a gama de Charcutaria e Salsicharia Fina
Carnes frias em carteiras práticas

Presunto «da Matta»
Inteiro
Desossado
Em carteiras práticas

pode assegurar o abastecimento a todo o Algarve, com uma boa assistência pelos seus camions equipados de frigoríficos, apoiados pelas instalações de frio, que acabou de construir.

Vendem-se

326 metros de terreno para construção próximo ao Farol. Informa Rui Calvinho. Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

ESPAÇO DE TAVIRA

Retalhos de um dia de praia

MANHÃ cedo de domingo, com a família a reboque e mais uma série de utensílios de praia — bóias, barcos, pás, baldes e as toalhas de cores berrantes — lá vai o tavirense a caminho da sua ilha.

Durante a semana, e enquanto dura a época calmosa, ele aguarda ansioso o sétimo dia para poder gozar da beleza da sua praia, da pureza da areia e a suavidade do mar. Quanta formosura e riqueza não fora oferecida pela natureza ao tavirense com a criação de um recanto tão belo. Pensa ele! . . .

Os transportes oferecem agora mais comodidade. As camionetas, em carreiras contínuas, asseguram uma rápida deslocação até às Quatro Águas, sem os atropelos que se verificavam em anos anteriores. Os barcos que fazem a ligação das Quatro Águas para a ilha também melhoraram sensìvelmente, mas são ainda insuficientes e tripulados por alguns indivíduos sem senso de respeito pelos passageiros e por vezes até com a autoridade que felizmente regula as carreiras.

Na praia tudo também agora é diferente de alguns anos atrás. Toldos, sombrinhas, bar e balneários dão ao banhista comodidades por que ele tanto lutou. Agora faz novos planos. E enquanto cavaqueia, debaixo dum toldo, vai idealizando, enquanto olha o vasto areal, o que seria a sua praia se uma ponte tornasse mais curta a ligação com a cidade, se uma bela avenida cortasse aquele deserto de areias e a urbanização lhe desse vida.

De repente ideias pessimistas o envolvem. Vê centenas de ratas passeando pelo pinhal, como turistas indesejáveis, sem que algo se faça para exterminar tão nojentos como perigosos roedores.

Para afastar estes pensamentos corre e mergulha nas águas. Em braçadas rápidas afasta-se até que o apito do banheiro o chama à realidade, mostrando-lhe o perigo que um pouco de levante pode causar. Barafusta, mas no fundo acha que o homem tem razão.

Regressa para terra e entretem-se na apanha de «conquilhas». Até nisto a nossa praia é rica . . .

Olha para o horizonte e vê: Lá longe, silenciosas e tristes, as armações da pesca do atum. Na fisionomia dos corajosos marítimos vincam-se traços de amargura. Para eles os anos ricos são agora uma saudade e o atum um ilustre desconhecido. A única indústria tavirense agoniza suavemente.

Mas a hora do almoço aproxima-se, reúne a família e regressa a casa. Todos vêm satisfeitos. Uma manhã bem passada e feliz.

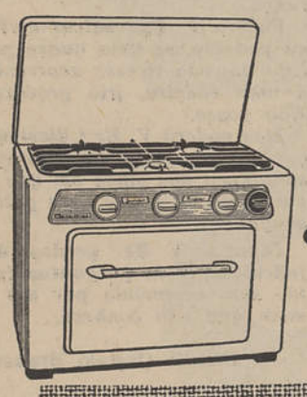
OFIR CHAGAS

Vende-se

Scania com caixa frigorífica e Mercedes Benz, em óptimo estado.
Dirigir a Joaquim Floripes Madeira — Portimão.

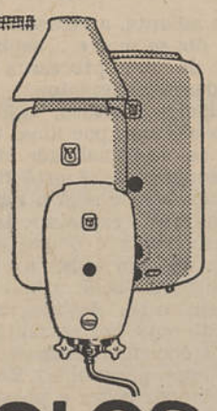
FRANGAS-OS
Raças puras para carne: White Rock e Dominant White Cornish, para reprodução. PATOS Pequim. OVOS para incubação, vende o
AVIÁRIO da Quinta do Mirante
LUZ DE TAVIRA Telef. 14

DUAS MARCAS...



junex
em cada lar
uma cozinha
em cada cozinha
um Junex

vaillant
água quente
a qualquer hora

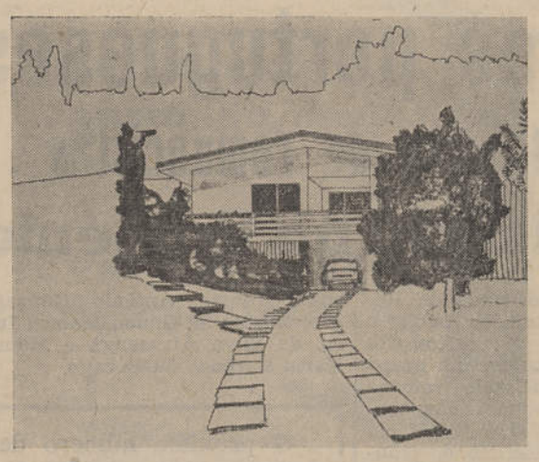


...TRÊS SÍMBOLOS
ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA
À venda em todas as boas casas da especialidade

Casas e Terrenos
Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.
Agência Algarve
Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1754 — FARO

faceal
TIJOLOS DE TODOS OS TIPOS
FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.
TELEFONE 6 PADERNE
MEM MONIZ ALBUFEIRA

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES
Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.
Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

OLEANDER COUNTRY CLUB
ABERTO AO PÚBLICO
Inaugurou a sua época de bailes com o conjunto «Vitor Silva e os Kaizers» nos dias 26 e 27 de Junho na Horta da Bolota - Albufeira.

Importação e exportação
de artigos regionais de palma, etc.
(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha)
CASA SEQUEIRA
João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 24 — Apartado N.º 25 — Telefone 311 — LOULÉ

MAREFA

Precisa viajante para trabalhar Província, materiais de construção. Atende-se das 9 às 10 todos os dias úteis. Apartado 121 ou Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO.

Loulé... em retrato

EM carta aberta, publicada, em «A Voz de Loulé», pede o presidente da Junta de Turismo de Quarteira, ao presidente da Câmara para mandar demolir uma casa em ruínas, que se situa na praia, em frente do Hotel Residencial que se vai inaugurar.

Argumenta que o «pardieiro» em ruínas é hoje um vasadouro público e constitui um indecoroso panorama defronte de uma unidade hoteleira destinada ao alojamento de turistas e acrescenta que é e há-de constituir sempre, um atentado a tudo a que se pretenda chamar «turismo», em Quarteira.

Em local publicada neste jornal, no seu último número e sob o título «Os problemas... de Quarteira», diz um correspondente, que assina Ilídio C. Bota, que o problema da conservação daquela casa — conhecida pela Casa do Cravinho, ou da Tia Ermelinda, não é problema. Ora vejamos se é ou não é.

Há uma senhora que comprou a casa e é de nacionalidade inglesa e alega-se agora que, por esse facto, há obrigação de consentir que a mesma se reconstitua para salvar a reputação que os estrangeiros possam ter ou vir a formar das nossas leis e do seu natural cumprimento.

Pretende-se ainda agitar a existência de «interesses particulares» na intenção de demolir a casa e a primeira pergunta que ocorre a quem está de fora é se não haverá igualmente «interesses particulares» em querer conservar a casa?

A nós que somos do tempo em que o Estado, pelo Ministério da Marinha, promoveu um processo de desafectação do Domínio Público Marítimo, dos terrenos situados a norte da praia, isto é a norte da actual avenida e só depois os entregou à então Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia de Quarteira para os vender para construção do Bairro Balnear, parece-nos que a casa em questão, incrustada como está, mais para sul da referida estrada, teria sido construída em terreno que pertenceria ao Domínio Público Marítimo.

Com licença de alguma entidade superintendendo no assunto, sem qualquer licença, a título precário no primeiro caso, ao livre arbítrio de quem queria construir e ninguém se importava, mòrmente porque a praia ainda se não pensava que desandasse tanto para nascente?

Como se legalizou a propriedade deste imóvel, situado portanto em terreno baldio ou sujeito ao domínio público?

Sabemos só que foi transaccionada por um tal Cravinho que a recebeu por herança de uma tal «Tia Ermelinda» e que, no tempo em que existiam armações de atum em Quarteira, ali se vendia sal e, mais tarde, bebida aos pescadores.

O anteplano de urbanização de Quarteira aconselha o aproveitamento do casarão e dos restos do forte, considerando-os de arquitectura típica e recomendando o seu aproveitamento.

Mas, entre a data em que o anteplano lhe dava algum valor — o que, valha a verdade, será um pouco forçado — e a data actual, mediaram alguns anos que transformaram a arquitectura típica num pardieiro em ruínas.

E aqui está, nas explicações anteriores, o enunciado do problema...

Será de autorizar que a senhora inglesa só porque pode invocar a falta de respeito dos portugueses pelas suas leis, possa ser autorizada a ficar com um feudo privativo no meio da praia, feudo que não pode ser beneficiado nem melhorado mas apenas reconstruído na pobreza que sempre foi, como edifício?

Deverá sacrificar-se o interesse turístico, o horizonte da praia, interceptado por aquele inestético e inconveniente imóvel, para que se salvem aqueles que o venderam à senhora inglesa?

Não se deveria ter começado por aí?

Aos louletanos que querem ver a questão com toda a objectividade, o problema é só um: Que se retire qualquer empecilho que desfeie a perspectiva da praia!

E não se diga que não há problema com a casa.

Há e é que deve desaparecer dali, e a senhora inglesa ser indemnizada do dinheiro que pagou, por aquilo que não deve ficar a prejudicar uma praia do futuro como a de Quarteira.

Mas, pretender que seja a Câmara Municipal a embolsar a senhora desse dinheiro, que gastou, também não está certo. O dinheiro municipal não pode ser utilizado em benefício de particulares que o venderam bem vendido, porque se tratava de uma senhora inglesa.

O problema tem que ter solução e tem que haver quem a encontre. Ou por via da não concessão de licença para a reconstrução e o mar se encarregará de levar o resto, ou por coagir os que receberam as importâncias despendidas pela senhora inglesa a restituirem as mesmas ou parte das mesmas, a quem não pode tirar proveito do que comprou.

Mas, manter a casa, no estado em que se encontra em frente do melhor hotel de Quarteira, neste momento, é absolutamente desaconselhável, doa a quem doer!

REPÓRTER X

VENDE-SE

em Vila Real de Santo António

Terreno para construção, no sítio das Hortas-Monte Gordo. Dirigir a José Henriques Viegas — Rua Camilo Castelo Branco, 28 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

CRÓNICAS LIGEIRAS

O impagável Jacob

TENHO falado de tanta coisa aqui nestas minhas crónicas-de-perder-tempo que de há muito venho a cometer uma tremenda injustiça. É que não escrevi ainda, até hoje, uma linha sequer acerca do que constitui, nos breves momentos vagos de que disponho, a maneira mais interessante e original de me divertir — o papagaio que, há algum tempo, trouxeram para a casa onde resido.

Dá pelo nome de Jacob e ainda hoje estou sem saber por que carga de água foi assim baptizado. Alguém me disse já que esse nome lhe veio da selva, onde moravam os seus primeiros donos. Pouco conheço da vida do meu papagaio: nem a idade, nem a terra onde pela primeira vez viu a luz do dia. Imagino que tenha sido numa floresta dificilmente penetrável onde, durante largo tempo, voou à vontade, sem ter amarras nem alguém que, de vez em quando, lhe cortasse as asas. E encontro razão para isso no facto de o meu Jacob imitar por vezes gritos selvagens que nos transportam sùbitamente à sua terra africana — gritos esses que só se ouvem nos bosques onde cresce toda a sorte de bicharada, mas onde o homem não tem licença de entrar.

É uma ave interessante este papagaio. Manhã cedo, levam-no para o quintal onde passa o dia, ora comendo as suas sementes de girassol, ora assobiando, ora chamando pelas vizinhas cujos nomes já conhece de cor. E é agradável ouvi-lo imitar as galinhas, os patos, os cães, os gatos e não sei que mais ruídos e cantigas que por ali se ouvem. Se alguém bate à porta pergunta imediatamente quem é e a ninguém deixa de dar os bons-dias, seja a que hora for que alguém se lembre de entrar por ali dentro.

Imita a voz do leiteiro, da mulher das conquilhas, do vendedor de sorvetes e de não sei que mais vendedores abulantes que ocasionalmente passam pela rua. Gosto de conversar com ele. É verdade. Embora raramente me responda ao que lhe pergunto e esteja sempre a derivar a conversa para outros assuntos em que, porventura, está mais interessado, nunca dou por perdido o tempo que gasto com ele, quase sempre uns momentos antes do jantar ou do almoço que são precisamente as alturas em que mais loquaz se mostra.

Não raro chego à conclusão de que vale mais falar com o meu Jacob do que com muitos dos humanos mortais que eu conheço. E embora se pareça extraordinàriamente, nos discursos que faz, a muitos políticos do nosso tempo, o seu convívio nunca deixa de ser agradável. É um papagaio de salão que não conhece o vernáculo português das docas nem produz estridentes afirmações de fazer corar o estivador mais original. É talvez também por isto que eu gosto dele. — T. da L.

PARA

CÂMBIO E VIAGENS

UTILIZE A ORGANIZAÇÃO

TURISMO PM CAMBIO — TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B
S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO — LISBOA
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES — COVA DA PIEDADE
ELVAS — PENICHE — TOMAR
VILA DA FEIRA — FÁTIMA

BPM

RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86

Propaganda para quê?...

NÃO é a primeira, nem a segunda, mas desejaríamos que fosse a última vez que falamos acerca da falta de higiene que grassa na ilha da Armona, mòrmente na parte que diz respeito à Fuseta e que o povo baptizou com certa graça com o nome de «Melhor Sítio».

Pois se é verdade que temos uma praia maravilhosa, com quilómetros e quilómetros de areia fina e branca, não é menos verdade que, no seu ponto principal, ela se encontra lamentàvelmente suja por uma infinidade de detritos que a tornam feia e desagradável.

Não é crível portanto que façamos propaganda duma coisa que não está em condições de receber condignamente o visitante. Isso seria fazer figura de charlatão à porta da praça, que afirma que a banha de jibóia cura todas as enfermidades do mundo.

Não. Se queremos que a praia da Fuseta seja digna dos seus filhos e forasteiros, urge acabar de vez com a sujidade que a cobre.

Sabemos que, por esse mundo fora, há praias mais concorridas que a nossa e mais sujas ainda. Há praias com calhaus em vez de areia; outras com terra escura; outras cheias de algas e limos e outras ainda onde os esgotos vão desaguar! Mas o fusetense é limpo por natureza e não está habituado a nadar em porcaria.

Talvez exageremos ao afirmar que a praia apresenta um aspecto indecoroso. Não vamos a tal extremo, mas que está suja isso é um facto indesmentível. E para a limpar não será muito difícil, uma vez que apenas uma camada superficial de areia, com um ou dois centímetros de espessura, apresenta vestígios de impurezas.

Dois ou três trabalhadores munidos de pás e ancinhos, conseguiriam remover essa pequena camada num curto espaço de tempo.

Há ainda o problema dos cardos (a ignorância é que faz o problema) que são arrancados e deixados ao abandono sobre a ilha.

Sabendo-se que o cardo enquanto verde não prejudica ninguém (excepto os incautos) e ainda proteje as areias contra a violência dos ventos e as fúrias do mar, não conseguimos perceber por que razão são arrancados por indivíduos com responsabilidades e deveres.

Assim como não conseguimos perceber também, como, depois de se terem removido tantas dificuldades que obstavam a que o «Melhor Sítio» se tornasse num aprazível centro balnear, as autoridades se tivessem esquecido um tanto disciplicentemente da sua conservação.

Aliás, nesta ilha, como noutras congéneres, não se consegue perceber lá muito bem quem é que manda: A autoridade marítima? A guarda fiscal? Os serviços hidráulicos?

No que respeita à nossa praia, muitas entidades particulares e oficiais tiveram papel preponderante no seu desenvolvimento. Assim, a Liga dos Amigos da Fuseta, financiou a abertura do canal de acesso à ilha; o conhecido industrial Licínio Mendes Correia, construiu a expensas suas as pontes de embarque e desembarque existentes nas duas margens; os serviços camarários de Olhão canalizaram a água para a ilha e ergueram os chuveiros públicos em colaboração com a Junta de Freguesia da Fuseta, que, também se incubiu de instalar as passadeiras de madeira e de despender determinada importância na estrada até ao canal. Tudo isto autorizado pelos serviços hidráulicos, pela guarda fiscal e pela delegação marítima.

É caso, pois, para perguntar: — «Então de tantas entidades, não haverá pelo menos uma, que tenha obrigação de mandar limpar a praia?»

REIS D'ANDRADE

Vão realizar-se este ano as Festas da Misericórdia de Tavira

A comissão organizadora das Festas da Misericórdia de Tavira reuniu-se com os representantes da Imprensa a fim de dar conhecimento de que as mesmas se realizarão em Agosto, com o seguinte programa: dia 15, garden-party no Jardim do Castelo com jogos florais cujo regulamento se publicará brevemente; dia 22, serenatas no rio Gilão, em moldes absolutamente novos, com desfile de barcos regionais, lançamento de redes, canções dos pescadores, etc.; dia 28, noite de grandes surpresas a anunciar brevemente; e no dia 29, o já famoso e elegantíssimo número da batalha de flores nocturna.

Deliberações do Município de Faro

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Faro deliberou: conceder licença ilimitada ao aspirante de secretaria sr. Jacques Manuel Moreno Inocêncio; prover no lugar de auxiliar de jardinagem de 2.ª classe o sr. José Mateus Custódio; criar mais um lugar de vigilante de jardins e parques de jogos de 2.ª classe; deferir o pedido de abertura de uma casa de pasto na ilha de Faro e de um café na Avenida 5 de Outubro; apreciar um projecto para obras de modificação na Residencial Marim.

Vende-se

Um prédio com 1.º andar na Rua dos Pescadores em Armação de Pêra. Tratar com Adelino Ramos Garganta.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON — PLÁSTICO

NEOLUX

PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415

Prédio e Terreno

VENDEM-SE

2.ª publicação

Recebem-se propostas até 5 dias após a segunda publicação deste anúncio para venda de um prédio rústico, com vários compartimentos, ramada e palheiro, e de um terreno, destinado a construção, com a área de 1.785,10 m2., situados nas Hortas (Matadouro) — Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas a Mateus Fernandes e António Vicente Júnior — Construtores Civis — Vila Real de Santo António.

ESTUDO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES

de

★ Águas quentes e frias
★ Redes de esgotos
★ Aquecimento
★ Ventilação
★ Ar condicionado

CONDICIONADOR DE AR TIPO DE JANELA

CASA CAPUCHO

LISBOA PORTO

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E

NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou

Costa do Sol

dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos garantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais

Telefone 282345

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

O turismo algarvio e o «Jornal Português de Economia e Finanças»

(Conclusão da 1.ª página)

ficas e humanas do Algarve, em que se adiantam números e se formulam previsões, sem qualquer probabilidade de realização.

«Dir-se-ia que, com o «Planeamento Urbanístico da Região do Algarve», o arquitecto italiano que o subscreve pretende orientar o nosso País para uma realização utópica em que, necessàriamente, consumiríamos inglòriamente as nossas relativamente escassas disponibilidades financeiras.

«Porque, se se pretender orientar exclusivamente para o Algarve as potencialidades turísticas nacionais, abandonando as praias do Norte e do Centro, Lisboa e as pequenas cidades do interior, a linha do Estoril, Sintra, a ilha da Madeira, a Arrábida, Tróia e Sesimbra na península de Setúbal, e passando por cima da capacidade turística do Minho e de certas regiões das Beiras — envereda-se por uma orientação errada. Uma orientação que pode afectar o futuro de uma indústria que, embora não deva ser dominante no quadro das actividades nacionais, pode ser fonte das divisas necessárias à realização de um plano de renovação económica capaz de alterar profundamente as anquilosadas estruturas sociais do nosso País.

«Não se pretende, evidentemente, afirmar que o Algarve careça de encantos ou de possibilidades para vir a ocupar nessa complexa indústria de misteriosas correntes que é o turismo internacional, um lugar de primeiro plano.

«Só se contestam os dados em que o prof. Dodi se fundamenta para — dir-se-ia conscientemente — transformar legítimas esperanças, firmemente assentes num conjunto feliz de realidades geográficas e climáticas, em vãs ilusões antecipadamente votadas ao malogro.

«A fantasia, em matéria de turismo nacional, é uma concentração maciça de esforço, no Algarve, para transformar as suas praias de águas quentes em polos apetecidos do turismo mundial. A realidade é um desenvolvimento harmónico da nossa indústria turística, baseada numa ampla diversidade de paisagens e de ambientes e em quatro ou cinco grandes centros turísticos, em que o Algarve ocupará, necessàriamente, uma posição de particular relevo.

«E tão movediças e inseguras são as miragens da fantasia, como sólidos os alicerces em que assentam as realidades.

«Um país bonito, com uma população que ainda conserva o sentido da hospitalidade. Poucas cidades, é certo, e raros divertimentos, aliado a um património artístico relativamente modesto; mas uma grande diversidade de paisagens, com muitas vilas cheias de história e de encanto. Florestas, rios tranquilos, montanhas agrestes ao norte, planícies imensas ao sul. E, sobre tudo isto, setecentos quilómetros de Oceano, batendo em falésias ou banhando praias de areias de ouro.

«Um potencial turístico diversificado que deve ser aproveitado no todo, contribuindo para impulsionar o nosso País de uma forma harmónica, de modo a que o progresso do Algarve não contraste com o atraso de Trás-os-Montes.

«Se o turismo é uma batalha que pretendemos ganhar, lembremo-nos que a estratégia é a arte do bom senso aplicada às questões militares. Ponhamos o bom senso, também, ao serviço da indústria turística.

«Muitas das grandes siderurgias nasceram em modestas forjas de meia dúzia de empregados. Não são raros os grandes complexos da indústria automóvel que se fundaram em barracões. Mas hoje não é possível esperar que o modesto negócio de ferreiro se transforme numa grande empresa siderúrgica, nem que uma oficina de bate-chapas seja a semente de uma fábrica de automóveis.

«As condições de sucesso de uma indústria não são as mesmas para os pioneiros e para aqueles que, atraídos pelo sucesso alheio, a pretendem depois copiar.

«Os espanhóis souberam escolher o momento oportuno para iniciarem um vasto movimento de atracção do turismo de massa. Apoiados numa propaganda inteligente, embora nem sempre realista, fizeram das suas cidades, das suas montanhas e das suas praias objectivos de curiosidade e de interesse para as classes médias dos países do Norte, desejosas de Sol, de mar e de colorido, a preços módicos.

«O nosso País não pode esperar que hoje lhe seja possível, partindo de condições idênticas — admitindo que as possui — atingir resultados iguais. Entre o sucesso espanhol e o turismo português está a própria Espanha que, evidentemente, defenderá a sua posição, e estão todos aqueles países que, com maior ou menor sucesso, se lançaram à conquista das preferências turísticas das massas europeias enriquecidas.

«Quando nos regozijamos com o milhão de turistas que nos procuraram no ano passado esquecemos, não já as dezenas de milhões que visitaram a Espanha, a Itália e a França, mas o milhão e meio de turistas que a Hungria recebeu e outros tantos que foram à Bulgária, para não falar da Grécia, que acusa nos últimos anos uma das mais altas taxas de crescimento turístico da Europa, e que dispõe, para quem pretende praias de águas quentes e areias claras, aliadas a um certo exotismo do meio ambiente, de um número sem conta de ilhas encantadoras que reúnem todos esses requisitos.

«É grato aos nossos corações confiar nos atractivos das praias do Algarve. Mas o bom senso impõe-nos um exame objectivo dos problemas que a rápida promoção turística do Algarve promoverá e uma apreciação rigorosa das possibilidades da concorrência. Só depois, tendo em atenção os elementos obtidos e em face das realidades, se deve resolver. O sucesso reside, quase sempre, numa decisão fria e objectiva, tomada sem interferências sentimentais, levada a cabo, posteriormente, com entusiasmo e tenacidade.

«Para o Algarve a concorrência não está só no Sul da Espanha, na Grécia, na Turquia e na Bulgária. Está, principalmente, no Norte da África. A Argélia e Marrocos parecem inimigos distantes; mas o mesmo não se dirá da Tunísia.

«A Tunísia, que também tem águas quentes e areias claras, está a seguir o exemplo búlgaro — bilhetes de duas semanas de férias, a preços módicos, com tudo incluído, desde o avião tomado em Paris até à limpeza dos sapatos, no hotel. E, entre o Algarve e a Tunísia, a diferença de uma viagem de avião com partida de Paris ou de Frankfort conta-se por minutos, quando muito por um quarto de hora.

«O turismo obedece, já se disse, a correntes misteriosas. Trinta a quarenta anos atrás eram as montanhas cobertas de neve e os museus das grandes cidades que atraíam os turistas. Nada nos impede de admitir que, dentro de outros tantos anos, sejam as palmeiras das praias norte-africanas que assumam encantos irresistíveis para as massas do turismo europeu.

«Esta suposição não deve desencorajar-nos. Leva-nos, porém, a olhar com precaução para a rentabilidade das somas que nos propomos investir.

«O turismo deve, evidentemente, vir a ser uma das indústrias básicas do nosso País. E nesta indústria ao Algarve terá de ser reservada uma situação de primeiro plano. Mas no turismo, como aliás em quase todas as coisas, há que colocar as realidades acima dos desejos. A indústria turística carece de infra-estruturas extremamente dispendiosas. O burro carregado de hortaliça, a varina de pé descalço e o almocreve que vende azeite e petróleo têm um encanto turístico limitado. O turismo de massa quer cidades com lojas bonitas, esplanadas, cafés e restaurantes modernos, cinemas e piscinas. Será prudente, como se pretende no «Planeamento Urbanístico da Região do Algarve», prever investimentos capazes de assegurar 460.000 camas e as infra-estruturas que um tão grande desenvolvimento turístico pressupõem?

«Cerca de meio milhão de camas corresponde a uma existência de dois mil hotéis com mais de cem mil empregados para atender uma massa de visitantes da ordem dos quatro a cinco milhões por estação. Para o Algarve estes números não são só grandiosos. São números que envolvem um Mundo de problemas que têm de ser resolvidos antes de se tomar uma decisão definitiva.

«O turismo pode, em certas circunstâncias, trazer consigo sensíveis vantagens económicas. Mas não se pode pretender desconhecer que, quando assume certas proporções, tem, também, sérios inconvenientes. Quando feito desordenadamente e orientado exclusivamente para o chamado turismo de massa, com o objectivo de conseguir um lucro material obtido pela subtracção à conta paga no hotel ou no restaurante, do custo real da hospedagem ou da alimentação do turista — tem mesmo mais inconvenientes do que vantagens.

«Se o turista não participa da vida do país onde se encontra, vendo os seus espectáculos, comprando nas suas lojas, lendo, se possível, os seus livros e frequentando os seus museus, a sua presença pode, econòmicamente, ser ruinosa para a nação que o recebe. Nesta saco o turista usufrui e consome infra-estruturas caríssimas que não paga. Só deixa lucro — e magro — num sector definido: hospedagem e alimentação.

«O turismo não é um fim em si. Deve ser defendido como um meio de enriquecer o nosso País, dando-lhe possibilidades de obter as divisas de que carece para levar a cabo um vasto e audacioso plano de industrialização em que possa assentar a promoção da nossa vida social.

«Os caminhos para os quais se deve orientar a nossa indústria turística não podem, necessàriamente deixar de ter em conta esse objectivo».

— « » —

No mesmo número do «Jornal Português de Economia e Finanças» que nos tomou à sua conta, com o fito premeditado de dizer mal do turismo algarvio, vem publicada na secção Cartas ao Director a seguinte local:

«ALGARVE

«Um casal inglês meu amigo, que há anos ia para a Caparica, resolveu no ano passado ir para o Algarve. Ao fim de 15 dias, apesar de terem o hotel marcado para um mês foram-se embora. Este ano vão para Espanha. Dizem eles que no Algarve só há praias bonitas e nada mais. Acresce que acharam tudo caro. Duzentos mil reis por dia pelo quarto, sem taxas e sem pequeno almoço; as refeições caras e com muitas conservas eram, diziam eles, mal cozinhadas».

E. Ramos»

Rádio Clube Português

Emissor da Foia

Se o seu receptor permite a audição de MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA — uma tecla com a indicação FM ou DKW — sintonize o novo emissor da FOIA de Rádio Clube Português, na frequência de 88,1 megaciclos por segundo.

Agradecemos informações sobre as condições de escuta

MELHOR MÚSICA
ÓPTIMA QUALIDADE

Horário da emissão: das 8 da manhã à 1 da madrugada

MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

Uma questão de tempo

SEMPRE existiu a insolência da parte de uns e a resignação da parte de outros. A parte resignante é quase sempre o povo, chegando ao ponto mais alto e que se chama cobardia.

Esta fraseologia tem o objectivo claro de fazer compreender aos mais entendidos que chega de fazer do Zé Povinho a cobaia para experiências ou qualquer coisa semelhante.

Se há dias aparece pão podre no consumo público e circulou com liberdade mesmo que tivesse sido temporária é importante para a presente crónica que os fabricantes não temessem a justiça, pois, pelo menos demonstraram liberdade para fazer tão escandaloso abuso; íamos nós dizendo que, se o pão podre apareceu com aparente liberdade, qual será o próximo escândalo e de que grau?

É inadmissível tal procedimento, pois consta ser proveniente de uma experiência de panificação. Fazer do público uma cobaia não é permitido embora isso fosse habitual num século XV, mas nós não estamos num século XV, nem é necessário fazer lembrar sequer os direitos do homem, o homem é livre, e se não o fosse sê-lo-ia, mesmo que para isso rebentasse uma revolução mundial. Nós somos seres inteligentes, senhores dos mesmos direitos dos Senhores, talvez mais inteligentes e humanos visto procurarmos com dados susceptíveis de se ver os nossos próprios direitos de seres humanos.

Mas a fraqueza humana vai ao ponto de, cobardemente admitir pacatamente tão alto insulto como é o de se fornecer pão podre para a alimentação pública.

LUCIANO MARCOS

Terminam amanhã as festas da cidade de Faro

Atinge-se agora o término das Festas da Cidade de Faro. Durante nove noites, num ambiente dominado pela alegria, Faro acorreu ao luxuriante «pulmão citadino» que é a Alameda João de Deus. Iremos ao encontro da verdade, se escrevermos que não foi apenas a capital algarvia, mas público de toda a província que ali acorreu. Prestes a completar-se assim mais uma edição destas festividades, nunca é de mais realçar o esforço da equipa, porque de uma autêntica equipa se trata, desse dedicado elenco directivo da Casa dos Rapazes, que com o valioso patrocínio do Município, têm ao longo destes anos tornado realidade as Festas da Cidade de Faro. E para além do aspecto recreativo, para além da própria questão de propaganda da cidade, para além do serviço prestado ao turismo, no sector «diversões», saliente-se que um velho sonho, um justo ensejo, uma necessidade provincial, que é uma sede própria e condigna para essa instituição ímpar entre nós, milionária no seu bem fazer em prol da juventude em situação difícil, tem encontrado nas receitas destas festas a mola real que conduzirá em breve à sua concretização. O princípio da semana foi de grande animação. No domingo, actuou a cançonetista Fernanda de Pádua, cujos méritos artísticos aliados a uma simpatia irradiante conquistaram o público. Completou o programa o famoso Conjunto Mistério, de Lisboa, que na trepidância dos ritmos modernos, provocou um ambiente altamente entusiasmado. À noite foi dos jovens que cantaram, bateram palmas e executaram, pedindo mais e mais, na vivência trepidante dos «yé-yé» e «twists». Idêntico êxito voltou a alcançar na segunda-feira o Conjunto Mistério, num espectáculo em que também actuou o nome grande da Rádio nacional — Tristão da Silva. O extraordinário artista, criador de tantos êxitos que andam na boca do povo, impôs-se pelo nível interpretativo bem conhecido de todos. No dia de S. Pedro (terça-feira), foi a vez do Brasil vir até nós, nas melodias cantadas por Francisco Egídio — autêntico nome de cartaz. Nesta noite, o folclore algarvio, puro e castiço como o Rancho de Santo Estêvão sabe interpretar esteve presente e com uma presença assinalada.

Estamos assim a algumas horas da apoteose final das Festas da Cidade de Faro. Uma derradeira oportunidade é oferecida a todos de admirarem o belo recinto, onde o Verão é fresco e o ambiente convidativo e assistirem a um espectáculo de grande classe: o «show» apresentado pelo grande cantor português Alberto Ribeiro e no qual colaboram além deste apreciado artista a famosa orquestra do maestro Fernando de Carvalho, o Trio Boreal, a fadista Natalina José e as artistas Helena Rocha e Lila Paixão. Um completíssimo programa, com um elenco famoso.

Encerram-se assim com autêntica chave de ouro as Festas da Cidade de Faro, nesta sua edição de 1965.

A marcação de mesas pode ser feita até às 19 horas de hoje na Comissão Municipal de Turismo, Rua Ivens, em Faro ou pelo telefone 22294.

JOÃO LEAL

Vai a Portimão?

Não deixe de conhecer o «Palheiro», na Rua Dr. José Joaquim Nunes, casa típica, onde decerto apreciará bons mariscos e um grande sortido de petiscos a preços módicos. Servem-se almoços jantares e ceias. Está aberto até às 4 da madrugada.

AUTOMÓVEIS USADOS

Consul Cortina	HD-73-70 — 1964
Fiat 1500	II-64-13 — 1964
Volkswagen	IG-55-23 — 1963
Volkswagen	EI-72-58 — 1959
Citroen ID	GF-30-05 — 1961
Austin 850	IG-50-84 — 1963
Sinca Molery	IF-96-44 — 1959
Anglia Fachinante	CE-53-25 — 1962
Anglia Fachinante	GF-70-84 — 1961
Prefet	GE-22-30 — 1959
Citroen 2/v	CE-70-28 — 1962
Citroen 2/v	EA-68-05 — 1960
Renault	HI-79-53 — 1960
Renault	HE-75-29 — 1960
Opel Kapitan	DC-22-41 — 1953
Pegeot descapotável	BG-19-16 — 1952
Morris Minor	CE-16-12 — 1950
Fiat 600 Multi.	EA-50-43 — 1960
NSU Prinz	HH-57-68 — 1961
FK 1250	HI-28-39 — 1960
FK 1250	BD-93-64 — 1958
Motor 3,5	
1 Lambreta quase nova	

Há mais unidades em stok dou garantia e grandes facilidades de pagamento

Não compre nem venda sem nos consultar

Stand LADEIRA

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22
Telef. 22539 — FARO

Cavalheiro

Recém chegado do Estrangeiro, falando inglês, francês e escandinavo. Aceita colocação compatível. Dão-se referências. Enviar resposta a J. A. de Oliveira — Rua Infante D. Henrique, N.º 11 — FARO.

Vende-se moradia

Em Tavira, acabada de construir. Tratar com Eng. Ruy Ferreira — Tavira.

Moagem de Ramas

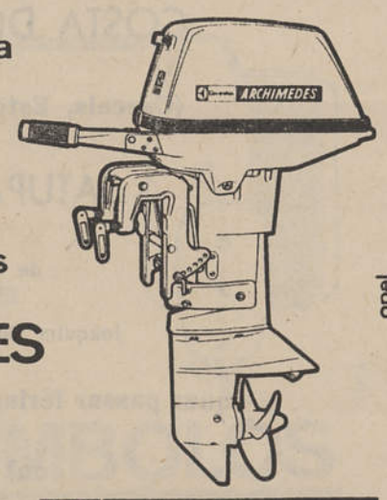
2 casais de mós francesas de 1,20 com apetrechamento moderno muito bem situada arrenda-se, ou vende-se maquinaria. Ver e tratar na Rua de S. José — ALGOZ.

ECONOMIA INCOMPARÁVEL

...mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUECA de há 50 anos;

...sòmente com os revolucionários e elegantes modelos da nova linha

ARCHIMEDES



O MELHOR MOTOR EUROPEU PRODUZIDO NA PRIMEIRA E MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Electrolux

Archimedes

Pinto & Cruz, Limitada
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 · PORTO · TEL. 26001-PBC.

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda.
Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 644

Bauknecht . . . é melhor

O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

Electrigar
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

Rua 18 de Junho, 7 e 9
Telef. 247
OLHÃO

Ao reunir-se com a Imprensa o presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve afirmou que estará à frente deste enquanto puder bem servir a Província

(Conclusão da 1.ª página)

um meio para se manter ao facto e em dia com tudo que se relacione ou possa influir na evolução do turismo no Algarve, para que os assuntos que lhe são postos possam ser resolvidos e movimentados com inteiro conhecimento de causa e com oportunidade quer na sua zona de acção quer fora dela onde haja de se procurar um ponto de apoio para vencer.

A acção do Gabinete será em consequência, nesta fase da sua estruturação e competência, mais de natureza política do que pròpriamente técnica e administrativa.

Entenda-se, no caso, por política: — Contribuir para o esclarecimento dos problemas, por via de contactos directos e com o conhecimento que se tenha das particularidades da região e dos hábitos e tradições da sua gente; estar atento para que as soluções encontradas e recomendadas não sejam iludidas pelo egoismo e gula dos interesses ou pelos vícios da rotina; tomar as providências que estiverem ao seu alcance e pedir as que não estiverem para que as coisas corram conforme o previsto e for conveniente; informar das razões válidas, que, porventura, se oponham a que determinadas soluções não resultem bem; e receber reclamações e sugestões referentes ao progresso e prestígio do turismo, analisando-as, seleccionando-as e transmitindo-as, quando tiverem carácter construtivo e ainda prestar esclarecimentos e informações. Tudo isto obriga a estar presente onde houver uma palavra a dizer, uma presença a assinalar, uma providência a tomar, uma diligência a fazer.

É com esta ideia que o Gabinete se desdobrou até ao Algarve, situando-se em Faro por ser capital e centro da nossa província, com uma constituição que tem em vista abarcar todos os aspectos e sectores e estar onde for necessário.

Para orientar o Gabinete — prosseguiu o sr. coronel Sousa Rosal — já tomei alguns apontamentos na minha agenda de trabalho, sobre aquilo que me parece essencial e premente na presente conjuntura para o desenvolvimento turístico do Algarve.

— A urbanização e o seu Plano Regional que é a espinha dorsal do corpo turístico do Algarve, sem o que não se podem dispor os seus órgãos vitais, para que se erga, funcione e viva com o vigor e a beleza que se deseja e pode.

— A construção que vai ser animada e impulsionada por novos princípios e normas e por uma mais íntima e prática colaboração entre os serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas e os do Fomento deste Comissariado. Espera-se assim vencer os atrasos e atender com mais prontidão os novos empreendimentos, de modo que tudo se conjugue para permitir receber condignamente o afluxo de turistas que insistentemente nos bate à porta.

Como é do maior interesse dar publicidade aos *princípios a que obedece a política de construções para o turismo*, vou transmiti-los na íntegra:

Princípios a que obedece a política de construções para o turismo

1.º — O turismo em Portugal deve ser genuinamente português e fornecer soluções originais competitivas para que entre as opções que se oferecem às correntes turísticas do mundo se apresente único e inconfundível.

2.º — Dentro de Portugal, o turismo deve, em cada região, ser não só português, mas também eminentemente regional, para que ao turista que percorre o País, um novo ambiente paisagístico e cultural o surpreenda ao passar de uma região para outra.

3.º — Para tanto convirá aproveitar alguns castelos, palácios e solares — e até alguns núcleos populares — e fazer deles pousadas e estalagens, disseminadas por todo o País, sobretudo nas proximidades das grandes vias de penetração, sem lhes alterar a autenticidade da sua arquitectura.

4.º — Por outro lado, deve impedir-se que alguns núcleos urbanos, cuja tipicidade é um valor inestimável, sejam alterados por construções que, por serem de agora, não podem repetir o que só uma dada época e determinadas condições de meio puderam produzir. Aliás é o que se fez em Óbidos. Mas se esses núcleos carecem de um apoio no que se refere a alojamento, só é de permitir novas construções a uma distância tal, e concebidos e implantados por tal forma, que não venham a diminuir o seu carácter.

5.º — Da mesma forma, urge preservar a autenticidade de algumas ruas, praças, ou sòmente de edifícios, que valem por si em núcleos urbanos que, na totalidade, se apresentam incaracterísticos. É o caso de algumas cidades e vilas do Algarve, pois é o que tanto resta de terramotos e de outros flagelos que ao longo dos séculos as assolaram.

6.º — Mas como não basta preservar e adaptar o que já existe, importa também fixar critérios que sirvam de base a uma política de novas construções.

7.º — As novas construções devem procurar tirar partido dos materiais de construção, das colorações e das contexturas, por forma que permitam realizar uma expressão actual da arquitectura tradicional da região. Trata-se da arquitectura funcional cuja estrutura deve conter elementos de raiz local. Desta forma, um hotel perfeitamente enquadrado no Algarve apresentar-se-á distinto de um hotel perfeitamente enquadrado no Minho.

8.º — As novas construções devem sobrevalorizar a paisagem em que se integram e nunca diminuir o seu valor. Isto faz que seja necessário equacionar e resolver o problema dos volumes das construções, muito especialmente no que respeita às cérceas.

Se é certo que a implantação sistemática de construções muito altas sobre as falésias, faz perder todo o valor paisagístico dessas falésias, também é certo que numa extensa planura de areias, uma construção ou um núcleo de construções em altura, de boa qualidade arquitectónica, pode valorizar a paisagem conferindo-lhe um relevo que naturalmente não possui.

9.º — Por outro lado importa não deixar perder-se a vista do mar com as sistemáticas implantações dos hotéis e de outros edifícios sobre as praias para salvaguardar a beleza natural para os que não estão hospedados ou neles não residem.

Transportes, comunicações, saneamento, abastecimentos e propaganda

E ainda retomando o fio dos meus apontamentos:

— Os transportes e as comunicações para que venham mais e circulem com agrado, oferecendo maior comodidade, velocidade e segurança.

— O saneamento como infra-estrutura básica na construção e do asseio.

— A higiene, a apresentação e os predicados de convívio, nas instalações e no pessoal em serviço nelas, como factores que são para agradar mesmo aos mais civilizados.

— Os abastecimentos, tendo em conta não só a população flutuante por efeitos de turismo, mas também as dificuldades resultantes para os residentes. Este assunto está entregue ao cuidado de um «Grupo de Trabalho» dependente do Ministério da Economia, que o estuda com o maior carinho, com a assistência do Comissariado.

— A propaganda assente naquilo que, verdadeiramente temos como notável e típico e nos distingue e caracteriza, fica a cargo dos Serviços especializados do Comissariado.

Para esclarecer as ideias que tenho e dar-lhes consistência e vida, conto:

— Em primeiro lugar, com o Comissariado que está florindo iluminado por um espírito novo e apto para accionar os recursos que tem ao seu dispor e aqueles que possa incentivar noutros departamentos da Administração, com a competência e autoridade que tem como órgão central e principal responsável pela execução da política nacional de turismo.

— Com a colaboração das autoridades, autarquias, colectividades, empresas e pessoas que estiverem ligadas ao turismo, por obrigações, interesses ou por amor.

— Com a Imprensa Regional que tem estado sempre na brecha exaltando e pugnando para que o turismo no Algarve alcance o ritmo e a altura para que está fadado. Eu e os meus directos colaboradores estaremos sempre atentos ao que publicar e dispostos a mantê-la informada tanto quanto for possível.

— Terei de contar também comigo oferecendo aquilo que está nos meus hábitos e já é um vício. Uma vontade ao serviço do que julgo ser o meu dever.

Na defesa e valorização turística do Algarve, que tem sido em mim uma constante preocupação, por força das circunstâncias e responsabilidades do cargo de que estou investido, a minha voz deixará de se ouvir na forma e no tom habitual. Não estará, porém, calada, e será, porventura, mais operante porque melhor informado e mais competente.

Posso dizer, sem trair o pensamento, que foi esta alternativa que imperou no meu espírito para aceitar o amável convite para estar onde estou e estarei, mas só até quando a minha presença for tida como útil à nossa Província e possa servir o bem comum.

Jornal do Algarve ofereceu a sua colaboração ao Gabinete

No final, usou da palavra o sr. dr. Rocheta Cassiano que, com João Leal, constituiam a representação de *Jornal do Algarve* à reunião para aludir ao júbilo do Algarve por o presidente do Gabinete ser um algarvio, e os restantes elementos também serem algarvios, o que constituia uma segura indicação de estarmos em presença de gente que efectivamente ama e conhece a província. O nosso ilustre colaborador disse ainda que *Jornal do Algarve* «sendo uma janela aberta sobre a opinião pública» e porque «o jornalismo é fundamentalmente diálogo» está disposto na defesa dos interesses maiores da província a prestar uma boa colaboração ao Gabinete.

Estabeleceu-se depois uma oportuna troca de impressões sobre as mais prementes questões turísticas, havendo o sr. coronel Sousa Rosal, respondido a uma pergunta de um dos nossos representantes acerca do problema do Plano Regional, que este não constituia entrave às realizações, pois conhecem-se algumas linhas gerais do mesmo.

Foi ainda declarado o desejo de analisar todas as reclamações vindas a público nos últimos tempos sobre problemas que possam afectar o turismo algarvio, pelo que será criado um serviço de recortes.

A reunião decorreu em clima de viva compreensão e de grande interesse.

Durante a mesma soubemos que o sr. coronel Sousa Rosal e os seus adjuntos estiveram em Vila Real de Santo António e Castro Marim, havendo sido estudado o problema dos transportes no Guadiana, e questões relacionadas com o posto de turismo e o parque de turismo. Na Vila Pombalina efectuou-se uma reunião em que estiveram presentes os srs. presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo.

PESTICIDAS

PRODUTOS AGRAN GARANTEM COLHEITA SÃ

INSECTICIDAS
FUNGICIDAS
HERBICIDAS
ACARICIDAS
ANTI-ABROLHANTES
MOLUSCICIDAS
RODENTICIDAS

DISTRIBUIDORES REGIONAIS (ALGARVE)

ESTABELECIMENTOS
TEÓFILO FONTAINHAS NETO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
TELEX. 633 • TELEG. TEOF • TELEF. 8 E 89 • CAIXA POSTAL 1
S. B. DE MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

por JOSÉ DOURADO

Ilha da Armona: Um problema sem solução?

EMBORA os esforços das autoridades locais continuem a verificar-se, muito pouco tem evoluído o problema da nossa ilha da Armona cuja solução decerto tardará em surgir. Requerimentos que há muito aguardam o seu deferimento, empreendimentos suspensos «sine die» e muitos entusiastas no alindamento da nossa «ilha dos Condes» que desesperados desistem dos seus sonhos, são o resultado da situação em que se encontra este problema que merece sem dúvida dos departamentos superiores uma melhor atenção.

Entretanto e enquanto melhores dias não surjam para o progresso da bela Armona, tornam-se necessários certos melhoramentos, embora de carácter provisório, para que os actuais visitantes da ilha que já atingem em certos dias u mnúmero bastante elevado se não aborreçam e acabem por debandar para outros sítios. Embora se tenha já conhecimento de medidas tomadas no sentido formulado, outras se impõem que se consideram imprescindíveis. Assim, dado que a «passadeira» de cimento que serpenteia entre os «bangalows» vai duplicar de largura até determinado local, do que gostosamente tomámos conhecimento, seria bastante fácil e duma utilidade indiscutível que ela se pudesse alongar até à costa, para onde com certa dificuldade muitos «banhistas» se dirigem dadas as más condições dos acessos até lá.

Torna-se também imprescindível uma melhor fiscalização na limpeza da praia, necessidade indispensável dado o crescente aumento dos seus frequentadores e ainda pensamos que seria muito útil a permanência, principalmente nos dias de maior movimento, dum banheiro com o fim de evitar possíveis desastres pessoais e não permitir que nas zonas mais perigosas os menores tomem banho.

Todas estas considerações que aqui formulámos são apenas sugestões no sentido de que nós olhanenses muito em breve nos possamos orgulhar do progresso da verdadeira «ilha de Olhão».

PARA UM MELHOR PAVIMENTO DAS NOSSAS ARTERIAS — No sentido de se encontrar um processo rápido e eficaz nas reparações das artérias da vila, estão os serviços técnicos da Câmara olhanense a estudar a utilização dum novo produto que adicionado a uma brita bastante fina possa proporcionar bons resultados. Assim tal processo já foi utilizado em várias artérias de muito e pouco movimento, aguardando-se que dentro em breve se atinjam os resultados previstos. Serviram para a experiência as ruas Serpa Pinto, das Lavadeiras, Dr. Paula Nogueira e Travessa 18 de Junho. Pelo que nos foi dado observar cremos que os resultados virão a ser satisfatórios. Se tal se verificar poder-se-á com relativa brevidade proceder às reparações das artérias que disso estejam necessitadas.

A povoação da Luz (Lagos) tem condições para progredir, mas...

Poderão os que nos acompanham chamar ao signatário o homem do mas..., mas, é assim mesmo, mas..., querendo dizer muito pode nada dizer, sendo sempre o indicativo de algo que estando mal, pode estar bem ou vice-versa. É como o sinal indicativo se despertar que não desperta; é, enfim, a dúvida que persiste em tudo e por tudo, e que nos leva a pensar certo o que está errado e vice-versa.

Posto o que fica, e que não é trigo nem é joio, não é claro nem é escuro, mal colocados ficaríamos se deixássemos de nos pronunciar sobre o mas..., da povoação da Luz.

Esta, é risonha, alegre, bem situada, enfim, o melhor que se pode considerar no barlavento algarvio para estância de repouso. Mas..., fonte sem água, que valor tem?

Nenhum, responderão.

Pois é assim mesmo, a Luz não tem valor porque não tem água potável, porque, salgada (santo Deus), basta para banhar milhares de criaturas sem perigo de qualquer espécie.

Quando no Verão findo, escrevemos sobre a povoação da Luz, deixámos antever aos que preferem aquele canto abençoado por Deus, para um período merecido de férias, que no Verão que se aproxima teriam água potável em abundância.

Mas..., os projectos aprovam-se, os prazos para a realização das obras marcam-se, as canalizações são delineadas, efectuadas mesmo senão no todo na maior parte, o caudal é deveras abundante; os estudos e cálculos porém, raro correspondem à verdade das coisas, e a povoação da Luz, terá mais um Verão sem água potável.

E o que é pior, deixarão de ser habitadas muitas residências que durante o Verão regorgitam de turistas nacionais e estrangeiros, pois já nos foi dado saber de muitas criaturas que desistiram de arrendamentos feitos, porque os corpos após o banho do mar requerem banho de água potável que a Luz não tem, pràticamente para beber.

E assim, vão passando os anos, e os turistas passam-se para onde melhores condições lhes ofereçam. A vizinha Espanha, é natural que não nos seja superior em clima e belezas naturais, mas como em comodidades vai mais além, tirará partido do nosso marcar passo, com prejuízo não só para a povoação da Luz, como de tantos outros locais que no Algarve são autênticos altares que convidam ao repouso e oração os que sabem sentir e viver a obra do Criador.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — *Frente à Academia Militar*

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

CALDEIRAS
de vapor, vários tipos e potências.
MOTORES
diesel, industriais e marítimos, várias potências.
Vende: Raul Macara — Moncarapacho.

sortido
ALBION

TINTAS «EXCELSIOR»

VIVENDA
Maria Leonor

Arrenda-se por uma temporada ou permanentemente, em óptima localização nos arredores de S. Brás de Alportel, junto à Estrada Nacional, com água, luz, telefone, jardim e garagem. Está isolada dentro duma horta devidamente cercada por muro de alvenaria.

Tratar com o próprio directamente na rua Diogo Cristina, 37 — Olhão ou pelo telefone n.º 3.

Compram-se

Terrenos, vivendas e bungalows. Resposta a António Manuel Rocha, Av. 5 de Outubro, n.º 62-1.º — FARO.

TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras - Tangerineiras - Limoeiros, etc.

com Arakol
SHELL
EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL», É UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL

DISTRIBUIDORES
FARAUTO Limitada
LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969
PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

APELO ÀS DONAS DE CASA LACOBRIGENSES — Implora-se a colaboração de todas as senhoras de Lagos com a Câmara para que a nossa cidade venha a alindar-se, não só no aspecto do asseio, evitando sacudir tapetes do alto das janelas sobre as pessoas descuidadas que passam nas ruas como também procurando ornar as sacadas dos prédios com vasos de flores variadas, dando assim uma nota de frescura à cidade.

A Comissão de Turismo local devia estimular esta iniciativa, já que não temos jardins suficientemente grandes e bem trabalhados apesar de Lagos ser uma das cidades de Portugal mais abundantes em água.

Deve ser, quanto antes, organizado um concurso, todos os anos, das «Varandas Floridas» estabelecendo-se três prémios destinados às três varandas mais bem ornamentadas de flores naturais, dispostas em vasos, e também algumas menções honrosas, procurando, assim, despertar o interesse em todas as donas de casa em alindar as varandas das suas residências.

Às donas de casa se pede ainda que não deitem ou mandem deitar papéis e outras coisas inúteis para a rua, emporcalhando-a! Não devem atirar águas sujas nas valetas, fazendo arrastar areia para junto das portas dos vizinhos, dando assim uma triste nota de egoismo.

Oxalá a Comissão de Turismo saiba estimular o alindamento das varandas das residências, premiando aquelas que mais se distinguirem.

FALTAM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NA RIBEIRA DAS LOTAS — Alguns negociantes de peixe têm chamado a nossa atenção para semelhante falta. Existe uma retrete para além do Castelo dos Mouros, longe da lota e, por tal motivo, os negociantes e pescadores com o pescado destinado à venda, não hão-de abalar até lá para efectuarem as suas necessidades, porque isso fá-los perder muito tempo.

É preciso construir-se ali, perto da lota, uma retrete capaz de servir os negociantes de peixe, pescadores, funcionários da Casa dos Pescadores, autoridades e o público, evitando-se a miséria moral, bem à vista de todos os olhos que queiram ver as coisas como elas são.

Creio que a direcção da Casa dos Pescadores saberá resolver este problema, tanto mais que ele pertence aos pescadores, negociantes de peixe e seus funcionários, pois estes não podem abandonar os seus serviços, afastando-se para longe da sua zona de acção.

AINDA A CAÇA ÀS POMBAS — A referência feita por nós no número anterior deu motivo a discordância de alguém porque não tratámos o caso em todos os pormenores. É que não dissemos que a caça aos pombos e às rolas deve ter início em 15 de Agosto, sendo proibida a caça pelo mar e rocha e nas eiras, etc., nesta época da praia.

Nós dissemos no número anterior: «a caça aos pombos e às rolas deve ser alterada para o mês de Agosto, etc....» Não acentuámos o dia 15, porque pensámos que não seria preciso, pois todos os caçadores sabem isso muito bem.

As coutadas, a meu ver, devem pertencer, única e simplesmente, ao Estado. A caça constitui património da nação. Deve ser destinada, tão sòmente, a povoar as zonas despovoadas de espécies inteligentemente criadas.

Quanto às individualidades em questão, essas têm os mesmos deveres e direitos que os seus restantes compatriotas e devem exercer as caçadas onde eles as exercem, por lei, nas mesmas condições regulamentares, dando o exemplo.

AVISO AOS PROPRIETÁRIOS — A radiestesia é uma ciência pouco conhecida em Portugal e em muitos países estrangeiros exceptuando a França, onde homens de grande valor a têm sabido defender com cuidado. Está calculado que vinte por cento da humanidade é mais ou menos sensível às vibrações electro-magnéticas do subsolo. Porém, infelizmente, entre esses indivíduos sensíveis a tais vibrações, nem todos possuem conhecimentos concretos dessas ondas, não as sabendo definir, determinando, criteriosamente a natureza da matéria que origina as vibrações manifestadas e captadas através dos seus amplificadores empregados nas buscas.

Semelhante ciência não pode ser compreendida por qualquer rude campónio.

Só os radiestesistas competentes, que, além de possuirem sensibilidade apurada, estudaram profundamente a Radiestesia, podem determinar essas vibrações.

Fui chamado, há poucas semanas, por uma firma inglesa a certa propriedade para verificar os locais onde determinado vedor muito afamado marcara as suas buscas, afirmando haver ali água a 24 metros de profundidade. Uma sonda motorizada, de Lisboa, estava perfurando numa dessas posições, encontrando-se já a 30 metros, sem vestígios de água! Fiz as minhas prospecções; verifiquei que, naquele furo, as vibrações correspondiam a ferro. Mais ao largo desta posição localizei água a 26 metros de profundidade. Numa outra posição marcada por aquele vedor constatei a não existência de água. Marquei posições positivas ao largo daquela posição negativa. Há ali água também a 26 metros. É a mesma veia que caminha dos lados de Bensafrim na direcção da baía de Lagos.

Esta propriedade é conhecida por «Sobrosa». Aconselhei àquele proprietário que, como a sonda se encontrava a 30 metros de profundidade, melhor seria aproveitar aquele trabalho, perfurando até 50 metros, a confirmar as minhas afirmações de que ali não havia água acentuando que deviam desprezar todas as posições marcadas pelo dito vedor.

Algumas semanas após, o citado proprietário informa-me que perfuraram até 70 metros sem resultado; e que já estavam perfurando numa das minhas posições. Levou-me até lá.

Muito aborrecido, verifiquei que a sonda estava trabalhando noutra posição marcada pelo dito vedor! Já se encontrava a cerca de 5 metros. Deveras intrigado perguntei quem determinara aquele trabalho naquela posição. O proprietário inglês estava sendo estùpidamente enganado. O chefe da sonda informou-me que o seu patrão, o dono da sonda, é que lhe dera ordem de assentar ali a maquinaria.

Resultado: 60.000$00 tinham sido gastos inùtilmente com a primeira perfuração. Agora já estavam gastos mais 6.000$00. Imediatamente, a meu conselho, foi dada ordem de paralização e mudança da sonda para uma das minhas posições, onde estão já perfurando e onde há a certeza de se oferecer água potável ao dono daquela grande herdade, cujo arvoredo, plantado impensadamente, já se encontra perdido, por falta de regas.

E é por isto que eu desejo avisar todos os proprietários algarvios: não devem fiar-se nos vedores ignorantes, nem nos donos das sondas hertezianas, fazendo alterar, a seu belo prazer, as marcações dos vedores competentes — porque, vindo de Lisboa, ou de qualquer outra parte, não lhes convém chegar e achar água em poucos dias de trabalho, porque isso nem lhes daria o lucro pretendido.

Importará enganar os proprietários pobres ou ricos, fazendo perfurações inúteis nos terrenos, gastando esses proprietários o seu dinheiro? Que importa isso, se esses donos de sondas engordam a sua carteira e abalam para Lisboa esfregando as mãos de contentamento?!...

O Bairro da Abrótea abandonado

Recebemos a seguinte carta:

Várias vezes me tenho deslocado ao vulgar Bairro da Abrótea, visto a minha vida comercial assim o permitir. Daí a oportunidade de ouvir constantemente os seus habitantes lamentarem-se pelo facto de habitarem a pouco mais de um quilómetro de Lagos, e em casos de urgência esta pequena distância se tornar longa. Pelo que me tem sido relatado pelos habitantes do referido bairro, já várias vezes têm chamado um médico ou um automóvel para transportar um doente e estes recusam-se a lá ir e com muita razão, porque no Verão é difícil chegar lá e no Inverno impossível visto o mau estado em que se encontra a estrada.

Também os seus lamentos se ouvem no que diz respeito ao abastecimento de água, visto que para adquirirem o precioso líquido têm que ir comprá-lo aos cântaros a um poço particular que existe ali próximo. Como a população do bairro tem aumentado e este ano as chuvas foram poucas, receia-se que o dito poço tenha água suficiente para o abastecimento do ano inteiro. Oxalá que isto não aconteça porque então a situação desta humilde gente seria grave, pois para se abastecerem de água da Câmara Municipal teriam que vir buscá-la quase a dois quilómetros de distância. Bem sabemos que esta situação foi criada pelos próprios habitantes, visto que, na sua maior parte, eles são proprietários das casas que habitam, e quando as construiram já sabiam que a estrada era má e que havia dificuldade de água pelo que podiam ter escolhido outro local.

Mas também se compreende que, tratando-se de gente humilde e de poucos recursos financeiros, só ali lhe era possível construir a sua casa ainda que com mil sacrifícios.

Parece-nos que o castigo que têm tido até a esta data, pela situação que criaram não tem sido pequeno, pelo que é justo que a Câmara Municipal comece a pensar na solução destes problemas porque pedir a estrada arranjada e água canalizada não é ser muito exigente.

Francisco António Nascimento Luz

Apenas noventa segundos

TENNESSEE Williams, autor de «Um eléctrico chamado desejo», estabeleceu-se em Nova Iorque («A cidade que mais odeio», afirmou,) a fim de visitar, cinco vezes por semana, um dos mais famosos psiquiatras, para que o cure de uma doença «psicológica». ◆ *Uma importante firma industrial parisiense acaba de firmar um contrato com a Arábia Saudita para o fornecimento de 71 moinhos de vento destinados a fornecer electricidade às tendas dos beduinos do deserto.* ◆ Os tribunais de Santa Mónica (Califórnia) condenam os automobilistas que violam as leis do tráfego a cavar as sepulturas dos cemitérios. ◆ *Ted Steel, de Indianápolis (Estados Unidos), publicou um anúncio para vender um hipopótamo pelo preço de 150 contos, utilizando para o efeito o seguinte slogan: «Jámais encontrará em qualquer parte uma criatura que lhe dirija um sorriso com metro e meio de largura».* ◆ Em face das numerosas e contínuas petições por parte dos carteiros no sentido de que se lhes conceda licença de doença por «cansaço excessivo no exercício da profissão», o director de Comunicações de Nurembergue (Alemanha), autorizou os que o desejassem a realizar o seu trabalho em patins. Dos 122 peticionários, 47 resolveram fazer a experiência. ◆ *A camélia é uma planta originária do Japão de onde foi trazida para a Europa em 1682, por lord Petre, o qual a plantou na estufa do seu jardim. Mas o nome deu-lhe o missionário jesuíta Kamell, natural da Morávia, que pela primeira vez a descreveu. De princípio conheciam-se poucas variedades. Em 1812 o famoso Jardim Botânico de Kew, em Inglaterra, tinha uma colecção de doze magníficas camélias de diferentes cores e 28 anos mais tarde o abade Barlese, que as cultivava no jardim do seu mosteiro, descrevia já 750 mais. Hoje conhecem-se cinco mil variedades de camélias.*

Para tingir em casa, use tintas Arti

ALGARVE
Residência MARIM
FARO
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Casamento

Rapaz de meia idade deseja corresponder-se com menina ou senhora livre, de idade não superior a 30 anos, para fins matrimoniais.

Resposta para: Zimmer 7 — Gauss Str. 29 — 5-KÖLN-Deutz (Alemanha).

AVIÁRIO
Da Quinta do Mirante, fornece:
FRANGOS para assar, PATOS de mesa e GALINHAS das melhores raças para carne, qualquer quantidade a preços de concorrência.
LUZ DE TAVIRA Telef. 14

Com este cravo receberá grátis o conteúdo de uma garrafa de BUTAGAZ (13 Kgs) e 10% de desconto no material de queima

UMA FLOR DE FELICIDADE PARA SI

SHELL
BUTAGAZ

Por todo o País, durante as festas dos Santos Populares, são distribuídos milhares de cravos. Cada um deles dará direito ao conteúdo de uma garrafa de BUTAGAZ (13 Kgs) e a 10% de desconto no material de queima, desde que faça um contrato no período de 10 de Junho a 10 de Julho. Mas se o não recebeu, tem direito ao mesmo bónus: a Shell Portuguesa concede-o a todos os novos consumidores durante este período.

quem tem BUTAGAZ tem tudo

exito

Homenagem em Mértola à sr.ª D. Maria do Amparo Pessanha Barbosa

Em Mértola, por iniciativa dos presidentes da assembleia geral e da direcção, respectivamente srs. Francisco Paulo Vitoriano Dias e António Mendes Sequeira, efectuou-se no salão nobre da Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro, uma assembleia geral extraordinária, convocada expressamente para se proceder à eleição de sócia benemérita da sr.ª D. Maria do Amparo Pessanha Barbosa, há muitos anos residente em Vila Real de Santo António, proprietária do imóvel onde se encontra instalada a referida sociedade.

Encontrava-se presente a quase totalidade dos sócios e o acto foi presidido pelo sr. Manuel Gonçalves Relego, vice-presidente da Câmara Municipal. A eleição da veneranda senhora foi feita por aclamação, sendo em seguida ouvida, com todos os sócios de pé, uma prolongada salva de palmas.

«Diário do Alentejo»

Acaba de completar 33 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja, superiormente dirigido por M. A. Engana, a quem, assim como aos seus colaboradores, reafirmamos a nossa simpatia e camaradagem, com votos de longa vida para o seu jornal.

LAGAR DE AZEITE
EM LAGOA
Vende-se ou aluga-se bem afreguesado, com 4 prensas hidráulicas, 2 moinhos galgas cónicas como restante material Tramagal.
Trata Joaquim Inácio — Telefone 124 — Lagoa.

Operação stop em Faro, Portimão e Olhão

A P. S. P. de Faro realizou uma operação stop, no dia 25 último e no período das 16 às 19 horas, naquela cidade, em Portimão e em Olhão, tendo fiscalizado um total de 3.344 veículos e autuado 84. A mesma foi dirigida pelo comissário sr. Artur Jesuíno da Cruz.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

DESDE 1947
Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:
* Organização e simplificação de empresas
* Mecanização dos serviços
* Organização e actualização da contabilidade
* Racionalização do trabalho
* Consulta fiscal e comercial
UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS
CONSULTE-NOS
EFICEX KIENZLE
A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

Caderneta de Bónus
FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Enviada
10/12 metros de comprimento, entre perpendiculares, com ou sem motor de 60/100 H. P.
Compra Joaquim E. Pereira — ARMAÇÃO DE PÊRA.

VERÃO AMENO...

comprando e tricotando

LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

Um museu raro de que Ferreira do Alentejo parece desinteressada

(Conclusão da 1.ª página)

sição vigilante. Mas do tecto outra maravilhosa obra nos prendia a atenção: uma águia segurava nas garras aduncas o inocente cordeirinho, tal como o cinema nos revelaria. Naquela outra divisão da casa, anexos do estabelecimento comercial explorado pelo autor e dono de tão valiosa colecção, outros e outros casos raros, estranhos e, por vezes, arripiantes, nos põem frente a frente com a realidade da vida e morte dos irracionais. É aquele animal com três cabeças e um só corpo, é o outro com cérebro de configuração humana, um não acabar de fenómenos para zoólogos e biólogos estudarem.

Se não bastasse a perícia do sr. Francisco Lopes para mumificar tantos seres normais e anormais, alguns já com mais de uma dezena de anos, acresce ainda a perfeição do seu trabalho, a revelação de certos pormenores e reconstituições que emprestam um cunho de realidade, quase um sopro de vida a todos os exemplares expostos. Lamentamos, porém, a exiguidade do espaço para tamanha colecção e a carência de estímulo e auxílio a uma obra válida, fruto da paciência, gosto e perseverança de um modesto alentejano, sem ganâncias nem vaidades. Muitos estrangeiros que o visitam oferecem pequenas fortunas pelos trabalhos que ele não vende nem cede. Quantos, viajados e cultos, ambicionam um documento original e precioso da fauna alentejana mas o altruismo do modesto artista não aceita senão uma alternativa: «ou são meus ou ofereço-os à minha terra, para criar um verdadeiro museu, único no país e raro em todo o mundo».

Conversámos uns minutos com o sr. Lopes que nos revelou ter aprendido com um médico alemão a misteriosa arte de conservação dos animais mortos. Também nos confessou a sua mágoa por não haver a municipalidade de Ferreira do Alentejo acolhido a sua oferta, escusando-se com a falta de edifício adequado à fundação do museu. E, num momento de ilusão, a que tem de se conservar fiel todo o artista, descreve-nos o que seria o seu trabalho no caso de se efectivar o seu sonho. Não só doaria toda a colecção como se prontificava a decorar as salas, reconstituindo paisagens e arvoredos nas quais, como bom observador, disporia as várias espécies animais. Entrelaçaria a fauna e a flora, o mundo animal no seu próprio «habitat» vegetal e então, sim, considerar-se-ia um homem feliz, um artista realizado. Com o rosto iluminado por um rasgado sorriso fraterno, conclui:

— Convém não esquecer, minha senhora, que as entradas no museu seriam pagas e, toda a verba, se destinaria à cantina escolar da terra.

Já observáramos nas gentes com que nos cruzávamos a pobreza do meio e não nos surpreendiam os comentários ouvidos aqui e ali.

«Em Ferreira há miséria a mais e altruismo a menos». A própria atitude da Câmara, ao recusar a proposta do sr. Lopes, exemplificava a conclusão.

Porque tardam os ricos da terra em fazer justiça a este artista quase ignorado mas valoroso? O próprio Município ganhava projecção com uma iniciativa desta ordem e seria recíproca a valorização do autor e dos vereadores que lhe abrissem os braços.

Passagem quase obrigatória para o Algarve, Ferreira contribuiria, assim, para a sua valorização turística ao mesmo tempo que obtinha fundos para assistir às suas crianças subalimentadas. Que se esconde, afinal, com tamanho desinteresse e alheamento, reveladores de ingratidão e injustiça?

Embora sejam perguntas sem resposta, aqui as lançamos aos ouvidos dos viajantes que, a caminho do Sul, devem, deter-se uns momentos para admirar esta obra ímpar que exige uma visita a Ferreira do Alentejo.

M. ODETTE L. DA FONSECA

Durante a sua visita ao Algarve o sr. Presidente da República inaugurará diversos melhoramentos

(Conclusão da 1.ª página)

ao aeroporto, descerramento da lápide, bênção do aeroporto pelo sr. bispo do Algarve, sessão solene, condecorações e rápida visita ao aeroporto; às 14, almoço no aeroporto; às 18, visita à Capitania do Porto e ao Museu Marítimo; às 18 e 45, visita ao Museu Etnográfico; às 21, banquete oficial no salão do museu da Câmara Municipal.

Dia 12 — Às 8 e 30, saída da Pousada pelas estradas nacionais n.os 270 e 125; às 9 e 30, chegada a Castro Marim; às 11, chegada a Alcoutim, descerramento da lápide comemorativa da visita e da inauguração do serviço de abastecimento de água e fornecimento de energia eléctrica, e visita ao castelo da vila; às 13, embarque no «João de Lisboa» e descida do rio Guadiana até Vila Real de Santo António; almoço a bordo; às 15, desembarque em Vila Real de Santo António; às 16, inauguração do posto clínico dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdências; às 19, chegada a Tavira; às 20, chegada a Olhão; 20 e 30, regresso à Pousada.

Dia 13 — À 10 horas, saída da Pousada; às 10 e 15, chegada a Loulé; colocação de um ramo de flores no monumento a Duarte Pacheco; às 11 e 30, chegada a Lagoa; visita à Bela Vista; às 12 e 30, chegada a Armação de Pêra; às 13 e 30, almoço no casino de Armação de Pêra; às 17, chegada a Silves pelas estradas nacionais n.os 269 a 269-1; às 18, chegada a Portimão; às 18 e 30, inauguração oficial do liceu; às 19 e 30, saída para Albufeira; às 20 e 30, chegada a Albufeira; às 21, jantar no Hotel Sol e Mar; fogo de artifício na baía e às 23 e 30 regresso à Pousada.

Distribuidores:

MONTIJO-Luís Moreira da Silva
PORTALEGRE-Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ-Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA-Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA-Sagrol
PORTIMÃO-Drogaria Moderna

Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.

Rua de S. Ciro, 65-B-LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

HOMENAGEM ao dr. Lança Falcão

ARMAÇÃO DE PÊRA — Na sala do casino de turismo de Armação de Pêra, foi oferecido pelos seus muitos amigos e admiradores um jantar de homenagem ao sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, conservador do Registo Predial da comarca de Silves, donde se ausentará em virtude da sua promoção a inspector.

Assistiram ao banquete mais duma centena de pessoas das mais categorizadas do concelho. Aos brindes falaram os srs. dr. Mário Ramires, dr. juiz da comarca, dr. José Correia, dr. Horta Correia, prof. Monteiro de Oliveira, Teófilo Fontainhas, dr. José Mealha, dr. Teodoro de Sousa, Figueiredo Mascarenhas, dr. Pereira Neves, Luís Horta Correia e rev. Carlos Patrício que enalteceram as qualidades do homenageado, como juiz, como presidente da Câmara, como conservador do Registo Predial, como esposo e pai carinhoso e como pessoa dum carácter íntegro, de verdadeiro amigo e honrado cidadão. Por fim o homenageado agradeceu a todos a homenagem que lhe fora prestada.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Lagos

Anúncio

Pelo presente se anuncia que, no dia 3 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, nos autos de Carta Precatória vinda da Comarca de Portimão e extraída da Execução de Sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra António Lopo e mulher Maria Quitéria da Silva, residentes no Sargaçal, do direito e acção que estes executados têm à herança por óbito de Lopo Figueiras, pai do executado, proprietário, natural do povo de Barão de São João e ali falecido em 1957, com base no valor de 30.000$00. São condóminos, além dos executados, Maria Francisca, viúva, doméstica, residente em Barão de São João; Francisco Lopo Figueiras, solteiro, maior, trabalhador rural, residente naquele povo; Maria Francisca Figueiras, solteira, maior, doméstica, residente no sítio do Cardal, freguesia de Barão de São Miguel; e Porfírio Lopes Figueiras e mulher Emília da Glória Silva, agricultores, residentes no sítio da Malata, Portimão.

Lagos, 5 de Junho de 1965.

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

Correspondência de Estói

Boa sorte, rapazes!

Já há alguns dias, que os víamos na aldeia, às vezes, em exercícios variados, outras ao pé das fontes a reabastecerem-se de água, conversando com as moças da terra, convivendo alegremente com todas.

É verdade, já nos habituáramos a eles — os nossos soldados! E sentimos pena pois a hora da partida não tarda. Ontem, contactámos directamente com eles. Sentimos grande alegria em ser cicerones destes moços afáveis e mostrámos-lhe o «Jardim de Estói», a maravilha, que espanta os turistas vindos de todo o mundo! Também eles ficaram extasiados. Um cabo miliciano, ainda há bem pouco estudante, e três soldados foram os nossos companheiros.

Hoje não resistimos ao chamariz da sua festa. E lá fomos com a gente da aldeia até ao barranco de S. Miguel. Que deslumbramento! Não foram os números alegres, que representaram e em que todos tiveram êxito, o que ficou gravado no nosso coração. O que nos comoveu, foi qualquer coisa, que na verdade é difícil pôr em palavras num papel — foi o carinho, a amizade que naqueles momentos unia todos, crianças, homens, mulheres, velhos e novos, à volta dos soldados.

Não esquecemos as palavras simples ditas pelo tenente Orlando Sousa Carvalho, comandante deles, dos nossos soldados, que comoveram muito dos presentes.

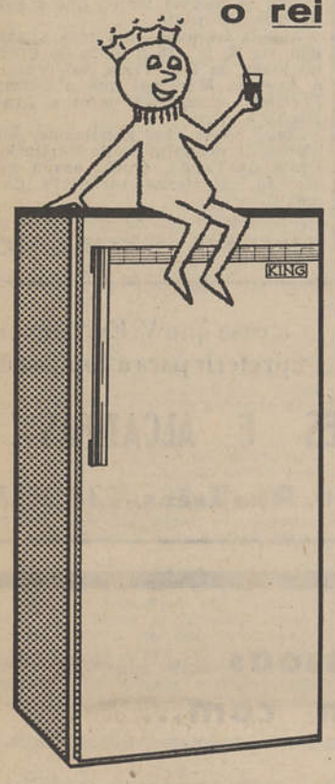
Agradeceu-nos o nosso bom acolhimento, disse-nos que os seus soldados estavam encantados com o povo de Estói e a sua hospitalidade e que aquela festa ali improvizada era o sinal da sua gratidão. E nós que lhes dizemos na hora da despedida? Meus amigos: o sentimento de alegria pura, verdadeira, que fizestes nascer no nosso coração perdurará por muito tempo. Por terdes despertado em nós esse belo sentimento da Amizade, nós é que vos estamos agradecidos. Boa sorte, rapazes da Companhia de Caçadores n.º 1434. Que Deus vos proteja! Partis em breve para o Ultramar cumprindo um dever. Que na tarefa dura, que vos espera, a recordação do nosso convívio seja motivo para o nascer duma saudade já presente. Nós, não vos esqueceremos! — *C.*

Professor Inglês

Católico, com muitos anos de experiência e com um bom conhecimento da língua portuguesa quer hospedar-se com uma família portuguesa.

Resposta ao n.º 6152.

viva como um rei... comprando KING o rei dos frigoríficos



- Congelador a toda a largura
- Prateleiras em aço inoxidável
- Total aproveitamento do espaço interior
- Sistema de descongelação AUTOMÁTICA
- Fecho magnético com VEDAÇÃO TOTAL
- Tampo superior em fórmica
- Fácil arrumação devido às reduzidas dimensões exteriores

4 maravilhosos modelos à sua escolha:

KT 140	KS 180	KS 210	KS 240
4.390$00	5.790$00	6.390$00	6.990$00

Ao vosso dispor:

NO AGENTE OFICIAL

Diocleciano Arvela Coelho

Telefone 108 — ALBUFEIRA

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 1º Dezembro 101-1º, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

MEL

(Abelha mestra)

Especialidade da Serra do Caldeirão

Do Apicultor

João Barra Bexiga

Bordeira — Santa Bárbara de Nexe

Mme Campos

MÁXIMO PRESTÍGIO

Em tratamentos e produtos de beleza

AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 21866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548
AV. DA REPÚBLICA, 42-1.º T. 769171

ALGARVE
APARTAMENTOS

EM PORTIMÃO. JUNTO DA AVENIDA PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. TRATA: ALBAR, PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — PORTIMÃO.

A praga do gafanhoto

Da Estação Agrária de Tavira recebemos a seguinte nota:

Têm os jornais noticiado nos últimos dias a ocorrência de uma praga de gafanhotos no Alentejo e transmitido o desejo da Lavoura para que sejam tomadas providências oficiais no sentido de a combater.

Porque tais notícias se podem prestar a conclusões erróneas sobre o verdadeiro significado de tal praga, julga-se conveniente fornecer alguns esclarecimentos para melhor conhecimento do assunto.

Em Portugal, salvo raras excepções, pode dizer-se que só as espécies Dociostaurus maroccanus, *ou gafanhoto da praga, e* Caliptamus italicus, *ou gafanhoto italiano, são susceptíveis de influir acentuadamente na economia de uma dada região, pelos prejuízos que podem ocasionar. Destas, o gafanhoto italiano é a espécie que dá motivo às actuais preocupações.*

O gafanhoto da praga, neste momento pràticamente inexistente por ter terminado o seu ciclo biológico anual, é uma espécie gregária que, em favoráveis condições, pode adquirir hábito migratório, formando densos cordões, quando ainda saltam, que se movem a pequena velocidade e bandos migradores que voam consideráveis distâncias pousando em locais imprevisíveis onde destroem as culturas e depositam as suas densas posturas que reproduzem e avolumam a praga no ano seguinte.

Dado o hábito desta praga, o lavrador pouco ou nada pode fazer isoladamente, além de colaborar com os Serviços Oficiais para a combater, e, o único meio eficaz que existe para tal fim consiste na prospecção das posturas nos centros gregarigéneos e no combate das manchas gregárias incipientes, acção que só o Estado, auxiliado pelos particulares, pode levar a bom termo. Por tal motivo, os Serviços competentes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas tomaram sobre si tal missão desde 1945, tendo já inúmeras vezes combatido manchas gregárias nos centros de criação.

Durante a Primavera deste ano foram tratados cerca de 1.800 hectares de manchas gregárias na zona do Infantado, tendo-se assim evitado a irradiação da praga às regiões limítrofes.

Ao contrário do gafanhoto da praga, o gafanhoto italiano, agora em actividade, é uma espécie sem hábitos migratórios típicos, embora nos anos de Primavera seca como o actual se desloque, à míngua de alimento, dos locais onde nasceu em direcção às culturas ainda verdes onde se condensa em número considerável, ocasionando-lhes estragos importantes.

Neste caso, o combate preventivo por conta do Estado não é viável, pois a enorme dispersão das posturas torna quase impossível a sua localização que interessa pràticamente todos os pousios de mais de três anos da faixa continental do País, desde o Douro ao Algarve.

Por essa razão, e dada a circunstância de a praga não se deslocar a longas distâncias, convém que o lavrador esteja atento por forma a poder defender as culturas eventualmente ameaçadas, tanto mais que os recursos técnicos actuais permitem tal defesa, desde que se actue de modo conveniente e na devida oportunidade.

A praga, que preocupa agora a Lavoura, pode ser combatida pelo emprego de iscos (sêmeas envenenadas com insecticida apropriado), quer nas culturas ameaçadas, quer à sua volta, numa faixa mais ou menos extensa conforme as circunstâncias.

Nos casos mais prementes podem usar-se insecticidades em pulverização a baixo volume (atomização). Obtem-se assim um efeito mais rápido e mais completo, se bem que, tratando-se de culturas para consumo imediato, seja preciso aguardar intervalos de segurança, de acordo com o insecticida usado.

Na previsão das necessidades da Lavoura em iscos insecticidas, os Serviços Técnicos competentes, de elaboração com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, promoveram o abastecimento de sêmeas aos Grémios da Lavoura das Regiões interessadas e adquiriram o insecticida necessário às demonstrações.

Paralelamente, têm sido dadas instruções aos Serviços Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas no sentido de aconselharem os agricultores interessados em tudo o que diga respeito ao combate à praga.

Assim, logo que se verifique a presença de qualquer foco de gafanhotos, os lavradores devem imediatamente entrar em contacto com os Serviços Agrícolas oficiais para permitir a estes a indicação das medidas mais apropriadas.

EM MÉRTOLA
Residência Beira Rio
(Antiga Pensão Beira Rio)
Com óptimos quartos, com água corrente. Reservam-se quartos, Telefone 48.

Vendem-se
5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, 11 e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.
Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos - SONAP. SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Monte Gordo, Av. Infante D. Henrique, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar ,por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis em 8 de Junho de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

Trespassa-se
Casa de Pasto, bem afreguesada e bem montada. Ver e tratar na Rua Júdice Fialho, 25-27 — Portimão.

SULFATO DE AMÓNIO COM 21% DE AZOTO AMONIACAL E 23%-24% DE ENXÔFRE

Como adubo azotado utilize
AP/13 A SULFATO DE AMÓNIO
QUE, ALÉM DE AUMENTAR A PRODUÇÃO PELA ACÇÃO DO AZOTO, MELHORA A QUALIDADE DEVIDO AO ELEVADO TEOR DE ENXÔFRE QUE CONTÉM

Foi inaugurada a exposição «Tesouros do Museu de Bagdade»

O Chefe do Estado presidiu à inauguração da exposição «Tesouros do Museu de Bagdade» que a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta nas salas de exposições temporárias do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa.

Constituem-na duzentas e quarenta e duas obras escolhidas no conjunto que forma o riquíssimo património do Museu de Bagdade de modo a facultarem uma panorâmica das sucessivas tendências artísticas desenvolvidas no quadro das antigas civilizações da Mesopotâmia, desde os tempos mais recuados até à época muçulmana.

Acerca dos automóveis de praça

Escreve-nos «um turista de 3.ª classe», de Albufeira, a lamentar que tendo-se estabelecido o serviço de automóveis sem condutor em várias terras do Algarve, destinado aos turistas abastados (de 1.ª classe), não se preencham as faltas dos automóveis de praça (letra A) que se verificam nas várias terras da nossa Província, nomeadamente em Albufeira, Lagos, Portimão e Rocha. Em Faro o número de carros é o mesmo e apenas a Vila Real de Santo António foram destinados este ano dois automóveis, um para a vila e outro para Monte Gordo. Igualmente é escasso o número de carreiras de camionetas entre as estações do caminho de ferro e as localidades, do que resulta prejuízo para o público.

O «turista de 3.ª classe», que não sabe conduzir carros, pede providências para que tudo se remedeie a favor do público e a bem do turismo.

Prosseguem os trabalhos da avenida que ligará Portimão à Praia da Rocha

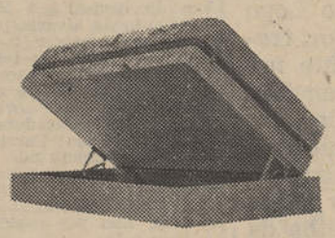
Prosseguem em bom ritmo os trabalhos da nova avenida que liga Portimão à Praia da Rocha. Espera-se que a passagem superior ao caminho de ferro, há semanas adjudicada, possa ser concluída ao mesmo tempo que a avenida, de que faz parte.

Aquela avenida, que tem a sua origem na E. N. 125 à saída de Portimão, no lugar da Boa Vista, vai cruzar com a Avenida Marginal que a Câmara de Portimão construirá entre a Praia da Rocha e Alvor.

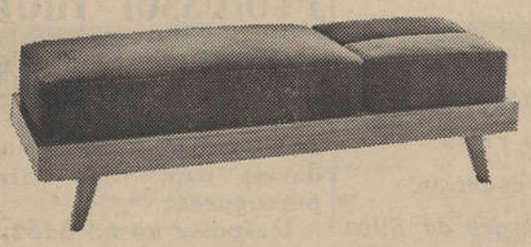
Estas obras vêm impulsionar os dois planos de urbanização de Portimão e da Praia da Rocha, dando assim satisfação às exigências turísticas do momento.

TINTAS «EXCELSIOR»

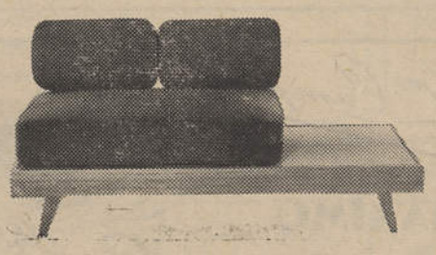
• — colchões de molas
• — camas e sofás-camas
• — divãs e maples
• — almofadas
• — edredons
• — cobertores em Acrilan



• — colchões e almofadas de espuma
poliflex
PRODUTOS E TÉCNICA SHELL



modelo AFRICANO



Os produtos MOLAFLEX são tratados com Sanitized poderoso anti-séptico que garante uma vida mais sã e higiénica.
MOLAFLEX, Molas Flexíveis, Lda.
S. João da Madeira

Em Olhão visite a exposição permanente e peça catálogos na Avenida da República, 152 — Telefone 251
ÁLVARO CORREIA DE CARVALHO

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

Uma organização ao serviço do nosso turismo

A firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda., de Loulé, querendo dar o seu contributo à solução dos problemas suscitados pelo turismo na nossa Província, acaba de construir nas suas instalações uma câmara de congelação e outra de conservação, destinadas a possibilitar a armazenagem de diversos produtos alimentares de que é representante no Algarve, nomeadamente: leite, queijo, manteiga, iogurtes, natas, salsicharia, carnes, frangos, etc.

Desta forma será possível garantir, através de dois camiões equipados com frigoríficos, o abastecimento do Algarve de produtos que escasseavam no Verão em localidades onde a afluência dos turistas provoca anormal consumo de produtos alimentícios.

QUINTÃO a casa que V. Ex.as devem preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com...
RADIOS — TELEVISORES — GRAVADORES
GRUNDIG
veja... e aprecie os últimos modelos
Assistencia Técnica no Algarve
Ao seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO
ALBUFEIRA

Rega por aspersão «BAUER»

Muitas centenas de instalações vendidas em todos os pontos do País.
Instalação «económica» desde Esc. 2.900$00 completa com 3 aspersores.

Aceitam-se AGENTES em alguns distritos

(Só interessam Entidades do ramo venda de motores para rega)
Dá-se material em consignação.

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telefone 37966 (4 linhas)
LISBOA — Rua Passos Manuel, 69-A — Telefones 734412, 734452 e 52903

CICLISMO

I Grande Prémio do Algarve

Do presidente da Direcção do Louletano Desportos Clube recebemos esta carta:

Ex.mo sr. chefe da Redacção do Jornal do Algarve

Merece-nos alguns reparos a reportagem do I Grande Prémio do Algarve, em ciclismo, publicada no último número do Jornal do Algarve *com a assinatura do sr. Ofir Chagas. Daí a nossa versão que, no propósito de reduzir a acusação às devidas proporções, mui penhoradamente pedimos se digne inserir nas colunas do conceituado* Jornal do Algarve.

Por iniciativa do Ginásio de Tavira e Louletano — a ideia tomou alento no decurso do último festival de ciclismo no Estádio da Campina, em Loulé — com a colaboração e a ajuda da Associação de Ciclismo de Faro, principiou no passado dia 10, essa jornada negra do ciclismo, denominada «Grande Prémio do Algarve» e que devia durar de 10 a 13 do corrente.

O Louletano, que esteve na base da organização da prova, chegou a deslocar um seu representante a Lisboa a fim de conseguir a participação do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica. Estes clubes não puderam vir mas a deslocação também não onerou a organização.

A prova começou e com ela apareceu a primeira nota reveladora da incapacidade dos da Associação, ao proibir a participação dos Amadores quando na véspera, à noite, parecera assentar na ideia contrária. Mas... a voz da razão acabou por triunfar, após algumas cenas pouco edificantes em que, uns da Associação diziam que sim e outros que não, junto da meta e à hora designada para a partida, perante numeroso público e os ciclistas. Partiram, devidamente autorizados, os ciclistas independentes do Alpiarça, Louletano e Tavira, e os amadores destes dois últimos clubes.

À tarde, depois do director da corrida haver combinado com os representantes do Louletano e do Tavira que os ciclistas amadores correriam entre si, «para valorizar o espectáculo e diminuir o risco de acidentes», eis que voltam a dar triste nota da sua acção, publicando um comunicado que, entre o mais, continha a proibição dos amadores continuarem em prova...

Se se considerar que a prova era por etapas e a autorização fora dada na manhã, antes da primeira, fácil é alcançar o absurdo da reiterada proibição!

Mas... voltaram a dar o dito pelo não dito quando os representantes do Louletano e do Tavira lhes frisaram o inconveniente e absurdo da incompreensível teimosia, tanto maior quanto é certo que o Águias de Alpiarça não reclamou, nem por qualquer forma discordou e era a única entidade que podia alegar prejuízo!

Foi pois autorizada a permanência dos amadores em prova. Contudo, no dia imediato, quando se apresentaram na meta ainda encontraram forças para excluir um... de Loulé!

Terá sido esta a «primeira nódoa» a que se refere o sr. Ofir Chagas?

A classificação parece pecar por imerecida e também por desnecessàriamente ofensiva...

Em Loulé, concluiu-se a terceira etapa, começada em Tavira, tendo vencido Sérgio Páscoa em animado despique com Tenazinha.

Como os que tomavam os tempos tivessem propalado que a Perna Coelho tinha sido assinalado tempo a mais que o vencedor, logo lhes foi comunicada e provada essa errada convicção, pelos próprios ciclistas e outras pessoas dignas de crédito.

Prometeram os mesmos rever o assunto e o director da prova afirmou, à noite, em Olhão e depois da prova realizada na Avenida desta vila «que o comunicado referente à classificação da manhã não fora publicado, precisamente para se dar satisfação a essa reclamação».

Como o sr. Ofir Chagas se não encontrava à chegada (note-se que o mesmo é membro directivo da Comissão Regional de Juízes e Cronometristas) em Loulé, poderá em boa consciência escrever — como agora fez — que «os dirigentes louletanos alegando, infundadamente, que aquele ciclista fazia parte dos fugitivos na etapa no dia anterior, reclamavam o 1.º lugar na classificação geral?»

O signatário esteve lá e, à fé de quem é, pode jurar que o Perna Coelho, chegou junto dos primeiros e à frente do seu colega Casimiro Cabrita, dado como chegado em 3.º lugar. E se Páscoa foi o primeiro e Tenazinha o segundo, também aqui não é difícil alcançar o absurdo...

Não vimos lá o sr. Ofir Chagas e prestamos-lhe a justiça de crer que, se lá estivesse, o erro ou não teria sido cometido ou, fàcilmente reparado, na afirmativa. Os corredores eram vinte e todos são por demais conhecidos...

Perante as afirmações do director da prova e outros da Associação de que o Perna Coelho envergaria a camisola amarela no dia seguinte, em Estói, apenas se anota, a mais, o incidente, a todos os títulos desagradável, em Olhão.

Na verdade, não se pode dizer edificante o vestir-se a camisola amarela ao Páscoa e depois dar o dito por não dito, perante as reclamações do Alpiarça. Olhão e o ciclismo mereciam mais dos da Associação ou de quem mandava...

Grande foi pois o espanto e indignação dos de Loulé quando, preparados para verem envergar a camisola ao Perna Coelho, lhes foi comunicado que não.

A camisola amarela, propriedade de Jorge Corvo, que a emprestou, suprindo, assim, mais essa falha dos da Organização, não era do Perna e sim do Páscoa!

Perante tanto desatino o Louletano sentindo que não havia garantias suficientes de capacidade que salvaguardassem no papel o esforço dos seus atletas em estrada ou na pista, abandonou.

Fez bem? Fez mal?

É de crer que à luz dos olímpicos princípios que regem a melhor ética desportiva, tal atitude mereça censura. Mas foi tal o cortejo de atitudes e ordens insensatas e contraditórias que, se não há dirimente há, pelo menos, bastas e vigorosas atenuantes. O Louletano, que não arreda nem enjeita responsabilidades, não podia continuar a dispensar a sua colaboração a tal farsa.

Assim, ponderando os seus dirigentes as consequências de tão inesperada decisão, que em assembleia geral do clube realizada no dia seguinte mereceu apoio e aplauso geral da sua massa associativa — que é isso «de reprovação de muitos dos seus adeptos?» — um deles, deslocou-se a Estói a fim de sugerir aos da Associação e todos os que mandavam, o grave inconveniente de trazer a caravana a Loulé. É que os adeptos do Louletano, magoados pela evidente injustiça não são santos nem deuses. São iguais aos demais, de outros clubes. Por isso, temendo que algum mais exaltado ou outrém, aparentemente por si, fizessem o que não deviam, os dirigentes pediram que o I Grande Prémio do Algarve não viesse a Loulé. De contrário, seriam de sua conta as responsabilidades. Mas, os da Organização, persistiram na atitude. A causa foi de sua conta, daí que se lhe assaque o efeito de tudo de lamentável quanto ocorreu no Estádio da Campina.

Acaso o sr. Ofir Chagas, pode garantir que foram desportistas louletanos, ou gente de Loulé, quem atirou as famigeradas «cardas»?

Se assim, era de toda a conveniência prová-lo. Se não, afirma gratuitamente, com os da Associação, com quem se solidarizou, como juiz ou cronometrista que foi da prova de tão triste memória.

É que forçando a prova a vir a Loulé, com a previsão normalmente adequada ao efeito que na conjuntura se oferecia, também se pode entender como firme determinação de colocar Loulé perante o facto consumado. Ora Loulé é pelo menos tão boa terra e os seus desportistas tão bons e tão maus como tantos outros que há por esse mundo de Cristo!

Grato pelo favor, queira V. Ex.ª aceitar o penhor da nossa maior consideração,

Pela Direcção,
O presidente,
(a) Manuel Mendes Gonçalves

JORNAL DO ALGARVE
N.º 432 — 3-7-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, na Acção com processo sumário pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, movida pelo Autor José Cláudio Gastão, casado, comerciante, residente em Moura, contra os réus José Rodrigues Custódio e mulher, ele comerciante e ausente na América do Norte, com a última residência conhecida nesta vila, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de, não apresentando a sua defesa naquele prazo, ser condenado no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste em que o réu, juntamente com sua mulher, seja condenado a pagar-lhe a importância de 31.101$20, representada por duas letras, de transacções comerciais havidas entre Autor e Réu, juros e acréscimos legais. O réu é ainda citado para no referido prazo, confessar ou negar a firma aposta naquelas letras.

O duplicado da respectiva petição inicial encontra-se já em poder da ré-mulher, a quando da citação desta.

Vila Real de Santo António, 25 de Junho de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,
(a) *Vítor Carlos Pontes Vilão*

Vende-se em Tavira

Junto à estrada Nacional para Vila Real de Santo António, a 800 metros da cidade, a pequena distância do Oceano, propriedade rústica, bom terreno, óptima vista para o mar, maravilhosa para recreio, água inesgotável tirada a motor. Casa de habitação com todas as dependências.
Tratar na mercearia de António Ferro em Tavira.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da belíssima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos.
Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

CORTIÇA
Vende-se

Francisco Santinho dos Santos - Alferce (Monchique).

Máquinas de Moagem

Vendem-se em bom estado de conservação, moinhos de rolos, mós de esmeril, planchisters, transportadores, cilhas com alcatruzes, 2 motores eléctricos de 25 HP e diversos.
Trata Apartado 11 — Portimão.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de JOÃO CÉSAR

Postais do Algarve

Foto colorida, Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Lagoa, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, etc. Grandes descontos para armazenistas. Edições JOTAS — R. dos Bacalhoeiros, 24-E 1.º Esq. — Lisboa.

NECROLOGIA

Dr. João Domingues Medeiros

Para Vila Real de Santo António, terra da sua naturalidade, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. João Domingues Medeiros, de 75 anos, que foi notário e advogado naquela localidade, onde gozava de merecido prestígio e grande popularidade. Republicano desde os bancos da escola e pessoa de grande cultura, desempenhou na Vila Pombalina, antes da actual situação, o cargo de presidente da Câmara Municipal. Era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Abreu Gutierres Medeiros, pai do sr. dr. José Domingues Medeiros, casado com a sr.ª dr.ª Maria Amália Herberts Borges Medeiros, actualmente no Canadá, e da sr.ª dr.ª Maria das Dores Medeiros Nobre, médica, casada com o nosso estimado amigo sr. dr. Ivo Neto Madeira Nobre, advogado, e residente em Lisboa; irmão das sr.as D. Isabel Domingues Medeiros Carrilho, e D. Maria Domingues Medeiros, ambas residentes em Lisboa; tio da sr.ª dr.ª Maria Isabel Carrilho Negrão, e avô das meninas Luísa Borges Medeiros, Margarida Borges Medeiros, Maria Alice Medeiros Madeira Nobre e Maria Helena Medeiros Madeira Nobre.

Manuel António

Faleceu em Setúbal o sr. Manuel António, de 75 anos, reformado da G. F., pai dos srs. António Quintino dos Santos, tenente-coronel da Aeronáutica, casado com a sr.ª D. Maria Valentina Alves de Sousa, Evaristo Quintino dos Santos, segundo oficial da Capitania de Setúbal, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia de Oliveira Marcos, e da sr.ª D. Maria Rita Quintino Borralho, casada com o sr. professor António José Marcos da Fonseca.

D. Maria Miguel Vieira Alexandre

Faleceu em Faro, onde residia há longos anos, a sr.ª D. Maria Miguel Vieira Alexandre, casada com o sr. José Maria Alexandre, funcionário da agência em Faro do Banco Nacional Ultramarino e mãe da menina Rosa Maria Vieira Alexandre e dos srs. João Francisco Vieira Alexandre, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Portimão, José Maria Vieira Alexandre, agente comercial e Pedro Manuel Vieira Alexandre e dos meninos Luís Filipe e Eduardo José. O seu funeral realizado para o cemitério de Faro, constituiu uma expressiva manifestação de saudade e de apreço pelas virtudes da extinta.

António da Conceição Lima

Em casa de seus pais, em Armação de Pêra donde era natural, faleceu o sr. António da Conceição Lima, casado, de 51 anos, comerciante em Lisboa, filho do sr. João Tomás Lima e da sr.ª D. Patrícia da Conceição, irmão do sr. Francisco Maria e da sr.ª D. Leopoldina da Conceição Lima e cunhado dos srs. Manuel Simões Barreto e José Augusto Oliveira, regente agrícola. Era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Lima e pai das sr.as D. Maria Zulmira Gonçalves Lima e D. Graça Maria Gonçalves Lima.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LISBOA — o sr. José Maria Martins Trindade, de 33 anos, desenhador-decorador, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Alice dos Anjos Trindade, filho dos nossos comprovincianos sr.ª D. Maria Teresa Martins Trindade e sr. José Joaquim Domingos Trindade, irmão da sr.ª D. Maria Luísa Martins Trindade e do sr. Alberto Manuel Martins Trindade.

— a sr.ª D. Benvinda de Jesus, de 97 anos, natural da Luz de Tavira, mãe das sr.as D. Gracinda e D. Emília de Jesus Alves e do sr. Carlos Alves da Silva.

— a sr.ª D. Deolinda da Conceição Albino, de 68 anos, natural de Faro, mãe das sr.as D. Maria Carolina da Conceição Albino e D. Maria Albino Santinho Coelho e dos srs. Francisco Albino da Silva, Manuel Albino Soromenho e António Albino da Silva.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Veríssimo, de 92 anos, natural da Luz (Lagos), avó do sr. João Vasco Veríssimo.

— o sr. António José Serafim Dias, de 19 anos, natural de Azinhal, empregado do comércio, filho do sr. José Francisco Dias e da sr.ª D. Almerinda António Serafim.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Noutel Figueiredo Rocha, de 52 anos, solteira, natural de S. Bartolomeu de Messines, irmã da sr.ª D. Maria Josefina Nnoutel Figueiredo Rocha da Silva e cunhada do sr. prof. dr. Inácio Francisco da Silva.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve *sentidos pêsames.*

MESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- *Bacteriològicamente puras*
- *Digestivas*
- *Finíssimas*

Garrafas 0,25 / 0,80 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264
JA.1 AM.64 GN **LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 118**

Quartos

Alugam-se 3, mobilados servidos com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo — Lagos — Telef. 450.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

A saúde e o bem estar começam com

O Bévita
moderno alimento suiço
dissipa a fadiga
produzindo uma incomparável
sensação de bem-estar,
dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

JORNAL do ALGARVE

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Razões de alarme

NÃO queremos ofender os pruridos bairristas de quem quer que seja entre a meia dúzia dos fiéis leitores destas crónicas (admitindo que nessa meia dúzia se encontre um ou outro algarvio não portimonense) nem queremos, tão-pouco, ser acusados de bairrismo estreito, de «puxar a brasa à nossa sardinha», se dissermos que a Praia da Rocha é, quanto a nós, *a mais bela das praias do Algarve. E se, apesar da ressalva que deixamos, habituados que estamos a estas questiúnculas caseiras, mais ou menos bairristas, mais ou menos ridículas — e em que só fica a perder a necessária unidade algarvia — a nossa afirmação fizer assanhar-se algum furúnculo bairrista, se isso acontecer, diziamos, pedimos que se lembrem para desconto dos nossos pecados que a apreciação do belo sempre foi de carácter subjectivo e que, assim, por via disso, não temos culpa nenhuma de gostar mais da nossa praia, como também não temos culpa de gostar mais de olhos castanhos.*

É verdade que Monte Gordo, Albufeira, Armação de Pêra, as praias de Lagos são também praias magníficas como, aliás, toda a costa algarvia de Sagres a Vila Real de Santo António; mas foi aqui, entre as pontas do Altar e João de Ourém que Atenas «devia» ter existido, como diz Teixeira Gomes ao imaginar uma realização plástica da paisagem marítima grega, tal como os poetas da antiguidade a conceberam e cujo espaço ideal não é na própria Grécia mas aqui, neste bocado do Algarve em que vivemos.

É, pois, porque muito amamos esta praia que também muito nos pesam os atentados de que vem sendo vítima, à conta de necessidades urbanísticas que poderão ser reais (que o são decerto) mas para as quais parece não se estar a procurar as soluções mais convenientes, as mais justas, aquelas que o bom senso e o bom gosto aconselhariam.

Assim, se já em 1926 Teixeira Gomes entendia que os chalés então construídos na Praia da Rocha eram «uma tinha que desonra e conspurca a natureza» que diria ele do que se faz hoje quando se chega ao extremo inadmissível, desordenado, caótico, de permitir uma construção de alvenaria na própria praia, de alicerces assentes na «fina areia doirada, que os pés nus das deusas podiam pisar com delícias»! E dos paredões de cimento armado que, aqui e ali, cada vez mais substituem a falésia e dos jardins de Liliput com cogumelos metálicos cheios de bolinhas multicores e dos agigantados hotéis a partir dos quais é totalmente impossível qualquer fantasia de sugestões helénicas e das caixas metálicas dos projectores de iluminação nocturna por toda a parte incrustados nas rochas como que a piscar-nos o seu olho cínico! Que diria ele de toda esta montanha de mau gosto que desabou sobre a Praia da Rocha e que a submerge, a estrangula, a asfixia? E que diremos nós do que se nos afigura já irremediável que é a transformação de uma paisagem clássica, pura, nobre, como o era aqui há meia dúzia de anos, neste amontoado de lugares-comuns dum novo-riquismo iconoclasta, berrante, avassalador, nesta desordenada série de disparates urbanísticos?

Sabemos que nos arriscamos a que venham dizer-nos que há quem goste e que as coisas assim é que estão bem; arriscamo-nos ainda a que nos acusem de espalhar o boato *de que a Praia da Rocha caminha para uma destruição total daqueles valores que compunham o particularismo da sua paisagem, arriscamo-nos a que vejam nesta crónica sibilinas intenções, fins muito reservados, muito ocultas razões, diabólicos desígnios e, até, malvadez congénita. Aceitamos o risco, lamentando embora a santa inconsciência dos que podem ver o perigo e não o temem. E a despersonalização progressiva da Praia da Rocha é um perigo real que não podemos nem devemos esconder! É necessário o alarme!...*

De qualquer parte, seja donde for, entendemos que deverão vir enquanto é tempo as decisões justas, as soluções acertadas, que preservem da destruição o que ainda não foi tocado e que, felizmente, é muito ainda: tudo o que fica a poente da esplanada dos Castelos. Um plano de urbanização da Praia da Rocha em que as futuras edificações se integrem nas linhas mestras da paisagem, sem os sobressaltos a que nos vêm habituando, é condição sine qua non *de sobrevivência desses valores que devem ser mantidos, assim como de correcção dos excessos e erros aonde tal correcção for possível ainda.*

Pela parte que pessoalmente diz respeito ao cronista, apenas pede que o deixem gostar da sua praia que ainda considera, malgré tout, *a mais bela das praias do Algarve, pela mesmíssima razão porque certos olhos são para si os mais belos do mundo, e que, por favor, não voltem a confundir as críticas à orientação das pessoas com beliscaduras corporais nessas mesmas pessoas, cujas boas intenções às vezes apreciamos sem que isso nos obrigue a considerar a sua acção isenta de defeitos. Até porque as pessoas às vezes não estão à altura dos cargos que ocupam. Acontece, às vezes...*

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Quando virão a ser eliminadas as «ruínas de Pompeia»?

Agora que os bombeiros vila-realenses dispõem de um novo e magnífico quartel e, além deste, de uma esplanada que tão boas provas vem dando, ocorre-nos perguntar que destino será dado e quando será dado destino ao seu antigo parque de instrução, no começo da Rua do Ministro Duarte Pacheco, que o vulgo ainda designa por «ruínas de Pompeia».

Trata-se realmente de autênticas ruínas, mas sem carácter histórico de qualquer ordem, pelo que seria útil à estética da vila pensar-se na sua rápida eliminação ou num arranjo que ao local, por onde muito visitante entra ou sai da nossa terra, oferecesse melhor aspecto.

Para quando a «semana inglesa» no comércio da Vila Pombalina?

Estão de parabéns os empregados do comércio da vizinha cidade de Tavira, pelo recente estabelecimento da «semana inglesa», que lhes permite passarem a dispor livremente das tardes de sábado, além dos domingos, de que já dispunham.

Medida acertada, pois o cliente, conhecedor de que em absolutamente nenhuma casa comercial poderá abastecer-se aos sábados à tarde, tratará de fazer as suas compras mais cedo, sem qualquer prejuízo para o comerciante, sabemos ser ela também, e de há muito, uma justa aspiração dos empregados vila-realenses, que além das naturais vantagens, não desejariam sentir-se em situação de «inferioridade» perante outros colegas da Província.

Fazemos votos por que o problema seja em breve estudado e, se ainda o não foi, convenientemente resolvido.

Lembranças e não prémios para os alunos da Aliança Francesa

Dizem-nos que não são prémios mas sim lembranças o que irão receber os alunos de Vila Real de Santo António com bons resultados nos seus exames dos cursos da Aliança Francesa.

Prémios ou lembranças, o facto de virem a ser entregues significará, só por si, certeza de bom aproveitamento para aqueles a quem couberem. Por isso, aguardamos a sua chegada com interesse e curiosidade.

Vai cada vez mais gente à esplanada dos Bombeiros

O Corpo vila-realense de Bombeiros fechou com chave de ouro, na terça-feira, o ciclo das suas festas aos Santos Populares.

Dadas as excelentes instalações da Corporação e o ambiente agradável que se vem gerando à volta das suas actividades, dia a dia com maior e melhor frequência, cá aguardamos o começo de novo ciclo festivo, certos de que não lhe faltarão muitas e boas atracções.

Tempo de exames

Começo de Julho, princípio de exames e de preocupações para quem a eles e à sua incógnita está sujeito.

Depois... quase três meses de férias salutares, repousantes, a gerarem e a renovarem energias para a nova e trabalhosa etapa. «C'est la vie»!

S. P.

A AMÊNDOA PRIMEIRO PRODUTO DA EXPORTAÇÃO CATALÃ

COMO todos sabem, a Catalunha é a região mais industrializada da Espanha na qual se situam as grandes fábricas de texteis. Por esta razão causou surpresa no vizinho país a revelação, feita agora pela revista «Catalunha exporta», de que o primeiro produto de exportação verificado o ano findo tivesse sido um produto da terra e precisamente a amêndoa de que nós, no Algarve, somos apreciáveis produtores.

Pois o ano passado os catalães exportaram do saboroso e valioso fruto 821 milhões de pesetas, o que equivale a mais de 390 mil contos da nossa moeda. A exportação portuguesa, englobando o Algarve e Trás-os-Montes, cifrou-se em pouco mais de 73 mil contos.

A seguir à amêndoa, foram os tecidos de algodão o produto que figurou em segundo lugar na exportação catalã, com o valor de 574 milhões de pesetas.

A exportação de cortiça e suas manufacturas atingiu o ano passado naquela região 241 mil contos.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Rátias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

CONFERENCIA SOBRE O POETA ISIDORO PIRES NO GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

ADIADA por motivo de força maior, realiza-se esta noite às 22 horas, no Glória Futebol Clube em Vila Real de Santo António a conferência do sr. dr. Carlos da Costa Picoito, presidente da Aliança Francesa de Faro, sobre o poeta tavirense Isidoro Pires.

Pelo actor-declamador sr. João Pinto Dias Pires serão recitadas algumas obras daquele distinto poeta.

Vende-se

Prédio novo, 2 andares, isento de contribuição, alugado, em Vila Real de Santo António. Trata: Pensão Mateus, na mesma vila.

CASA DA SORTE — A CASA DAS SORTES GRANDES — A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

Três Prémios Grandes

foram distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

53.389-180 CONTOS

Encontra jogo premiado na

CASA DA SORTE

A praia da Alagoa carece de uma passadeira

CASTRO MARIM — Já se encontram pràticamente concluídas as obras da estrada de acesso à bela praia da Alagoa, deste concelho. Agora nota-se a falta de uma passadeira na praia, desde a rotunda à beira-mar, o que seria de grande conveniência não só para as crianças como também para os adultos que frequentam aquela praia, pois a areia ali apresenta por vezes conchas e pequenos búzios que ferem os pés.

Aliás para quem ali anda descalço, torna-se um autêntico tormento caminhar sobre a areia escaldante.

Aguarda-se portanto que os competentes serviços mandem colocar ali a desejada passadeira, o que seria recebido com júbilo não só pelos nacionais como também pelos muitos turistas estrangeiros que já ali se encontram a gozar as suas férias.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricot

Qualidade inconfundíveis

LANANY · ESCOCESA SUPER · DIOR · NYLOR · EXCLUSIVO TRICOLON · FIBRAS · KARINA · Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

A pesca do atum por meio de rede de cerco

(Conclusão da 1.ª página)

portugueses da pesca, a firma algarvia Cofaco, que há poucos anos derivou as suas actividades para o nosso arquipélago, equipou uma das suas traineiras de modo a ensaiar a pesca do atum utilizando o sistema de cerco, ou seja uma rede que cerca e aprisiona o cardume. Designando para tal fim a traineira «Porto Calhau», fê-la deslocar, pelos próprios meios, de Vila Real de Santo António para os Açores, sob o comando dum oficial da Marinha Mercante, que depois regressou ao continente.

Embarcação de bom porte, foi dotada com uma rede de «nylon» de 750 metros de comprimento e 100 metros de altura, formando, quando fechada, um círculo com o diâmetro de cerca de 300 metros. Armação bastante cara, destinada a esta experiência, o seu montante, incluindo rede, chumbadas, bóias, etc., ronda à volta de 1.200 contos.

Embora estivesse inicialmente prevista a fixação de um cardume por outra embarcação que o engodasse e a traineira «Porto Calhau» viesse a cercar, esta fê-lo anteontem (dia 19) que em lanço livre, à volta de um cardume que lhe surgiu à proa, efectuando o lançamento com tanta felicidade, embora pela primeira vez, que aprisionados lhe ficaram nas malhas da rede mais de 200 peixes, num total de 17.060 quilos.

Experiência, pois, realizada com o maior êxito, foi ela apoiada pela traineira «Fasquinha», da mesma empresa, e presenciada por outras traineiras do atum que, com todo o interesse, ficaram à sua volta.

Ultrapassado assim o velho método do «salto», em que cada peixe vem comer a isca viva que está no anzol do pescador, do êxito da experiência com a rede de cerco foram logo informados os dirigentes dos organismos portugueses da pesca pelo sr. João Folque e Brito, um dos sócios da Cofaco, que há cerca de um mês se encontra nos Açores e a quem despertou o mais vivo entusiasmo o resultado obtido.

A traineira «Porto Calhau», que é dotada de dois detectores de cardumes, depois da safra do atum empregar-se-á, com a mesma rede, na pesca do bonito, finda a qual derivará, com rede apropriada, para as pescas de cavala, sardinha e chicharro, o que permitirá manter de Inverno a sua fábrica local em laboração, para satisfação de grandes encomendas de conservas.

A traineira «Fasquinha», também equipada com rede para espécies miúdas dedicar-se-á, no Inverno, a essas pescas, sendo ainda de esperar, da acção das duas embarcações, um regular abastecimento público, por vezes tão deficiente.

A tripulação da «Porto Calhau» num total de vinte homem, é quase toda constituída por açorianos, sendo os seus mestres de navegação e de pesca da ilha do Pico e o mestre de cerco algarvio.

Em águas micaelenses, a cerca de três milhas ao sul de Ponta Delgada, pescou-se assim, pela primeira vez em Portugal, o atum com rede de cerco e, perante esta nova perspectiva que se abre à indústria, numa promessa de trabalho para muitos braços, apraz-nos dirigir as nossas felicitações à Cofaco, com todo o apreço para o seu empreendimento.

Ocioso será dizer que também nos associamos às felicitações dirigidas à Cofaco, tanto mais — e isto é digno de se exaltar — que o barco foi preparado exclusivamente por técnicos de Vila Real de Santo António, a rede executada em Portugal, sob orientação de um mestre de pesca da Vila Pombalina e a pesca efectuada por portugueses.

Proteja-se do sol...

...ao preço da chuva!

Estores Laminados para automóveis montados no lugar... Esc. 170$00. PLASTALGARVE — Largo do Mercado, 36 — FARO

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

2.º SORTEIO DE COMPRAS

Através da Lotaria Nacional do próximo dia 9, realizar-se-á o nosso segundo sorteio de compras, cujos prémios são, respectivamente de 1.000$00, 500$00 e 250$00, atribuíveis em compras a efectuar nestes Armazéns.

Para ficar habilitado a este sorteio, basta efectuar compras nos A. C. B. e aguardar a data da extracção que lhe couber; depois, se os três últimos números dos três primeiros prémios da lotaria forem iguais aos que tiver em seu poder, insertos no talão que receberá juntamente com as compras, basta conferir para saber qual o prémio que lhe saiu. Se porventura, se esquecer de o fazer, esteja descansado, pois nós próprios o avisaremos, uma vez que temos o serviço montado de forma a identificarmos os contemplados.

Estamos já a distribuir os talões numerados, desta vez marcados para o sorteio da Lotaria Nacional do próximo dia 6 de Agosto, em relação às compras efectuadas durante todo o mês de Julho.

QUEM ACABA O RESTO?

CAMISAS TRICOT DE NYLON, homem, sensacional, m/ manga	25$00
TAFETÁS, de seda, milhares de peças, autêntico brinde	7$50
CALÇAS À COW-BOY, para rapaz, não é caso para dúvidas	25$00
COMBINAÇÕES DE NYLON, com rendas de nylon, para senhora	19$50
SAIOTES DE NYLON, também com bonitas rendas, senhora ...	17$50
CALÇAS DE TERYLENE, do melhor que se tem feito com a oferta dum isqueiro a gás (só este vale 65$00), tudo por	180$00
CALÇÕES DE BANHO EM LASTEX, para homem	35$00
MEIAS DE NYLON, finíssimas e baratíssimas, para senhora ...	8$50
MARQUISETE EM TERYLENE, mas puro terylene, 1,50 largo	22$50
SACOS DE PÃO, com lindos motivos, estampados	5$00

EM TODAS AS COMPRAS FEITAS NOS ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

O NOSSO CORREIO

Concurso das Bandeiras — Em virtude da suspensão temporária do «Jornal do Fundão», tivemos de optar pela paralisação do nosso concurso, porquanto a não procedermos assim, iríamos prejudicar todos os concorrentes que nos enviam postais através daquele jornal, uma vez que a continuarmos a publicação das séries de bandeiras, não lhes daríamos possibilidades de continuarem a concorrer. Aos leitores do *Jornal do Algarve* e do «Diário de Notícias», da Madeira, pedimos desculpa de mais um interregno, desta vez forçados por circunstâncias contrárias à nossa vontade, porém estamos certos de que todos compreenderão e aguardarão o regresso do concurso, pois é certo que o mesmo continuará, assim o desejamos e faremos.

Secção de Amostras — Continuamos a atender todos os pedidos recebidos até ao meio dia, com despacho na volta do correio. Basta que indique, da melhor forma, quais as amostras que pretende receber.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de mercadoria, à cobrança, pelo correio, para todo o continente e ilhas. Aos clientes do Ultramar aconselhamos a ler a página que lhes dedicamos no nosso catálogo.

Arraial de S. João — Terminou em beleza — como agora é uso dizer-se — a campanha de S. João, em que vendemos ao desbarato muitos milhares de artigos em unidades ou a metros; no entanto, há sempre sobras, há sempre alguns, que pelas suas grandes quantidades ainda ficam. Deste modo, temos ainda muitos desses variadíssimos artigos, aos mesmíssimos preços, pelo que noutro local destas «notícias» apresentamos a lista completa dos artigos que restaram da campanha. E se pretender outros, em idênticas condições de preços, consulte o nosso catálogo.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na *CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES*, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País